



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Educação – FE

Milena Fernandes Sales de Oliveira

Descobrimo um lugar para a criança, a família e a escola
nos processos escolares

Brasília
2017



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Educação – FE

Milena Fernandes Sales de Oliveira

Descobrimos um lugar para a criança, a família e a escola
nos processos escolares

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, submetido à comissão examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

Brasília
2017

Milena Fernandes Sales de Oliveira

Descobrimos um lugar para a criança, a família e a escola
nos processos escolares

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia da Universidade Brasília, em 07/07/2017, defendida e aprovada pela banca examinadora.

Professora Dra. Sandra Ferraz de Castillo Dourado Freire - Orientadora
Faculdade de Educação, Universidade Brasília

Professora Dra. Juliana Eugênia Caixeta- Examinadora
Faculdade UnB Planaltina, Universidade Brasília

Professora Me. Ana Cecília Ferreira de Amorim – Examinadora
Faculdade de Educação, Universidade de Brasília

Professor Dr. José Luiz Villar Mella – Suplente
Faculdade de Educação, Universidade de Brasília

“Não é sobre ter todas as pessoas do mundo pra si
É sobre saber que, em algum lugar, alguém zela por ti
É sobre cantar e poder escutar mais do que a própria voz
É sobre dançar na chuva de vida que cai sobre nós

É saber se sentir infinito
Num universo tão vasto e bonito, é saber sonhar
Então fazer valer a pena
Cada verso daquele poema sobre acreditar

Não é sobre chegar no topo do mundo e saber que venceu
É sobre escalar e sentir que o caminho te fortaleceu
É sobre ser abrigo e também ter morada em outros corações
E assim ter amigos contigo em todas as situações

A gente não pode ter tudo
Qual seria a graça do mundo se fosse assim?
Por isso, eu prefiro sorrisos
E os presentes que a vida trouxe para perto de mim

Não é sobre tudo que o seu dinheiro é capaz de comprar
E sim sobre cada momento, sorriso a se compartilhar
Também não é sobre correr contra o tempo pra ter sempre mais
Porque quando menos se espera, a vida já ficou pra trás

Segura teu filho no colo
Sorria e abraça os teus pais enquanto estão aqui
Que a vida é trem bala, parceiro
E a gente é só passageiro prestes a partir.”

Trem bala

(Letra e interpretação: Ana Vilela)

*Ao meu esposo Frankyson e minha
filha Ana Luiza.*

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar sou grata ao Dono de toda ciência, sabedoria e poder, Aquele que me formou e me conhece desde o ventre da minha mãe, Deus. Em seguida, aos meus pais, pois, sem eles eu não estaria e nem chegaria aqui, pois tudo o que sou hoje devo a eles.

Agradeço também o meu esposo, por todo amor e compreensão. Em todos os momentos, apoiou-me e incentivou. Por vezes, quando fui negativa e afirmava que não iria conseguir concluir o semestre e quem dirá o curso, sempre foi muito sábio, cauteloso e compreendia meus medos, preocupações e estresses. Em todo tempo viu-me como sendo capaz e, quando cada semestre encerrava, comemorava minhas menções até mais do que eu.

A minha filha, em especial, é a minha gratidão, pois, se cheguei até aqui, ela foi o meu maior incentivo para que eu não desistisse. Cada vez que, cansada, eu a encontrava, sabia que todo esforço valeria apenas. Sei o quanto estudar e trabalhar sacrificou momentos prazerosos com ela, mas em todo tempo foi pensando em proporcionar algo ainda melhor para a sua vida.

Estendo meus agradecimentos aos meus tios Edleuza, Maria do Carmo e Rafael, não tenho palavras para expressar o quanto sou grata por toda a força que me deram e por terem me auxiliado durante toda minha vida. Ao meu irmão, André, também estendo meus agradecimentos, pois sempre, como pôde, me ajudou.

As meus amigos e amigas, agradeço por sempre torcerem por mim e por acreditarem que eu seria capaz, obrigada por fazerem parte da minha vida!

Por fim, agradeço, em especial, as duas professoras que marcaram minha trajetória acadêmica na Universidade de Brasília: Professora Juliana Eugênia Caixeta, mulher como ela ainda não encontrei. Tão humana, amorosa, de bem com a vida e que sempre vê possibilidades e potencial em tudo e em todos. E professora Sandra F. C. D. Freire, pude pegar duas disciplinas maravilhosas, sob sua regência, e tive a honra de tê-la como minha orientadora, sempre me instruiu com muita calma e, mesmo quando eu quis desistir, não deixou.

“Educai as crianças, e não será preciso punir os homens”.

Pitágoras

RESUMO

O presente estudo enfatiza a importância da família e da escola nos processos escolares. Com o objetivo de investigar a relação entre família, criança e escola numa turma de 3º ano do ensino fundamental. E sua participação nos processos das práticas escolares. Por meio dos objetivos específicos, buscou-se conhecer a criança e a significação da escola para ela por meio da expressão estética (artística e escrita) mediada pela construção de um diário, além de identificar as necessidades de apoio familiar nos processos escolares, conforme expressados e significados pelas crianças, buscando refletir sobre o papel da escola referente ao diálogo com a família no sentido de potencializar possibilidades de participação para o desenvolvimento escolar da criança. O referencial teórico busca a reflexão pautada nas relações família e escola, refletindo nos processos escolares. A pesquisa empírica de caráter qualitativo analisou informações construídas a partir de um diário autobiográfico desenvolvido com as crianças, entrevista com os pais e diálogos com a professora regente. Os resultados apontaram a necessidade de ações interventivas e efetivas da escola com a família, para o sucesso nos processos escolares.

Palavras-chave: Família. Escola. Criança. Diálogo. Participação. Processos escolares.

ABSTRACT

The present study emphasizes the importance of the family and school in the school processes in a third year class of primary school with the objective of investigating the relationship between family, child and school and their participation in the processes of self-constitution Context of school practices. words. Through the specific objectives we sought to know the child and the meaning of the school for her through aesthetic expression (artistic and written) mediated by the construction of a diary, as well as identifying the needs of family support in school processes As expressed and signified by the children, seeking to reflect on the role of the school in relation to the dialogue with the family in order to potentialize possibilities of participation for the school development of the child. The theoretical framework seeks the reflection based on family and school relations, reflecting on school processes. The qualitative empirical research analyzed information constructed from an autobiographical diary developed with the children, interview with the parents and dialogues with the teacher regent. The results pointed out the need for interventional and effective actions of the school with the family, for the success in the school processes.

Keywords: Family. School. Child. Dialogue. Participation. School

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Dados sobre a turma

Quadro 2 – Participantes do encontro de pais

Quadro 3 – Relatório de observações e intervenções

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Desenho criativo com escrita empobrecida

Figura 2 – Desenho colaborativo com indicação de lateralidade

Figura 3 – Desenho sobre a vida escolar

LISTA DE ABREVIATURAS

DF	Deficiência Física
DI	Deficiência Mental/Intelectual
DMU	Deficiência Múltiplas
DV	Deficiência Visual
TEA	Transtorno do Espectro Autista

SUMÁRIO

MEMORIAL EDUCATIVO	13
INTRODUÇÃO	17
CAPÍTULO 1: REVISÃO DE LITERATURA	21
1.1 O papel da família	Erro! Indicador não definido.
1.2 O papel da escola	244
1.3 A relação família-escola	26
OBJETIVOS	29
CAPÍTULO 2: METODOLOGIA.....	30
2.1 Contexto.....	3131
2.2. Sujeitos	32
2.3 Procedimentos e instrumentos.....	34
CAPÍTULO 3 : RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	37
3.1 Os diários autobiográficos.....	37
3.2 A família fala	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	47
APÊNDICE 1	49
APÊNDICE 2.....	69
APÊNDICE 3.....	88

MEMORIAL EDUCATIVO

A construção de um memorial educativo visa trazer a reflexão do longo percurso desde a educação infantil até o ensino superior, identificando a importância de cada momento e experiência, justificando a significação do aprendizado. Ao falar sobre minha vivência educacional, trago um misto inexplicável de tudo o que vivi em meus 24 anos de vida, desses, 22 anos dedicados aos estudos.

Entrei em uma creche particular no Paranoá com 2 anos de idade e não me lembro de muitas coisas desse período. No ano seguinte, entrei no Jardim de Infância em uma escola pública situada no Lago Sul. Essa escola ofertava do 1º ao 3º Jardim e as recordações que tenho dessa época são do gosto em ir à escola, gostava muito das tias, amava a casa da boneca e o parquinho era ótimo. A recepção na escola, todos os dias, era maravilhosa, cantávamos e dançávamos muito. A escola era linda!, Tão colorida, e isso foi o que me marcou na Educação Infantil.

Aos 6 anos, mudei para outra escola pública, também no Lago Sul, que atendia da Alfabetização até a 4ª série. Lembro-me de que já sabia ler, escrever e a professora queria me transferir da turma de alfabetização para a 1ª série. Ela conversou com minha mãe, porém, a direção não permitiu. Eu completo aniversário em dezembro e, por conta disso, ficaria a 1ª série toda com 6 anos, enquanto os alunos dessa série estariam com 7 anos. Acharam que talvez fosse imaturo me avançar.

Nunca fui de dar trabalho na escola, sempre tirei excelentes notas, gostava de ler. Quando as tias pediam para que alguém lesse em voz alta, eu sempre me propunha, adorava fazer meu dever rapidinho para ajudar as professoras, amava conversar. Eu não era quieta, falava muito, gostava muito das recreações, de jogar queimada e ir ao parquinho. A escola tinha muitos passeios e eu amava! Na época quente, tinha banho de mangueira e era uma far-

ra! Gostava de ir às aulas de informática, que eram incríveis, e gostava de participar das apresentações, enfim, adorava a escola.

Quando o aluno conclui a 4ª série nessa escola, é transferido para outra escola pública que também fica localizada no Lago Sul. Lá, eram ofertadas a 5ª e 6ª série. Eu gostava de lá, era uma escola boa. E, como todos os meus amigos desde o pré seguiram as mesmas mudanças de escolas que eu, isso era ótimo. Na 5ª série, comecei a amar o vôlei nas aulas de Educação Física e não parei mais de jogar.

Ao concluirmos a 6ª série, todos os alunos eram transferidos para uma escola pública que fica na QI 09 do Lago Sul. Lá, eram ofertadas da 7ª série ao 3º ano do Ensino Médio. Fiquei esses 5 anos na escola e amava. O ensino lá sempre foi muito puxado, eles exigiam bastante do aluno. É uma escola pública que, de fato, tem compromisso com os alunos, com o ensino, com os pais presentes. A direção era muito ativa, a coordenação cobrava do aluno maturidade, só assistia às aulas quem estivesse devidamente uniformizado. O mesmo acontecia com os que chegavam atrasados. Se o atraso não fosse por problemas com o transporte escolar ou de saúde, comunicavam aos pais o retorno do aluno para casa. Nunca faltou um professor nos anos em que estive por lá. Se o professor estivesse doente ou de abono, alguém da coordenação daquele turno entrava em sala com atividades. Nunca subimos um horário para sermos dispensados mais cedo por falta de professor. Existia compromisso com os estudos e o ensino era prioridade com professores comprometidos com o que fazem. Minhas notas continuavam ótimas, algumas dificuldades em Química e Física, mas, com a ajuda dos professores, foram sanadas. A Educação Física continuava a ser minha disciplina preferida, por conta do vôlei. Adorava as aulas de xadrez também. Concluí o Ensino Médio nessa escola em 2010, sendo sempre motivada pelos professores a tentar entrar na Universidade de Brasília. Fui uma boa aluna durante todo o meu tempo de escola, nunca reprovei, nem fiquei de recuperação ou dependência.

A minha vida de universitária se iniciou no 1º semestre de 2011. Não tive a oportunidade de fazer um plano de desenvolvimento pessoal e não acredi-

tava no meu potencial. Entrar na Universidade de Brasília era apenas um sonho guardado a sete chaves dentro de mim e que ficaria ali somente. Estava concluindo o Ensino Médio no final de 2010 e, por influência da minha família e da escola, resolvi prestar o tão temido vestibular da UnB, porém não dando muito crédito. Meu sonho era fazer o curso de Pedagogia e já estava tudo certo: iria para uma faculdade particular e faria o meu curso. Quando veio a surpresa: eu havia passado na UnB. Como não havia feito nenhum plano de desenvolvimento pessoal, havia prestado o Vestibular para o curso de Ciências Naturais - Licenciatura, pois me achava incapaz de ser aprovada em Pedagogia. Então quando meu nome saiu na 1ª chamada, fiquei muito alegre, mas, logo em seguida triste, pois vi que, com a minha nota eu teria passado também na 1ª chamada da Pedagogia. A vida é feita de escolhas. Não era o meu sonho, mas entendia que tudo tem um propósito e que há um tempo para todas as coisas. Porém, mesmo assim, assumi minha vaga na UnB e entrei no curso de Licenciatura em Ciências Naturais.

Estava feliz, mas não realizada. Não estava fazendo o que eu, de fato, queria. Deixei o tempo passar, eu poderia me acostumar com aquela condição, talvez, conhecendo melhor o curso eu pudesse tomar gosto. Porém, não foi isso que aconteceu. Já estava fadigada quando resolvi mudar de curso, ir em busca do meu sonho. Decidi mudar de curso no terceiro semestre da minha graduação e correr atrás do tempo perdido. Fui em busca da solução, para resolver o que, de fato me incomodava. Nos dois semestres seguintes, peguei disciplinas optativas da Pedagogia e então pedi mudança de curso, que foi deferida no final do 5º semestre do curso de Ciências Naturais.

Então, aqui começo a relatar a minha escolha profissional. Mudei para o curso de Pedagogia no 2º semestre de 2013. Foi aquele frio na barriga, minha família me apoiou muito nessa minha decisão. Diversas vezes, fui questionada por outros: falta tão pouco para concluir o outro curso, por que não conclui Ciências Naturais? Mas, em mim, a frase de Confúcio era latente: “Escolha o trabalho que gostas e não terás que trabalhar um único dia em tua vida”.

Hoje, sei que escolher uma carreira profissional tem um peso muito grande. Não é uma escolha fácil, você tem que fazer realmente aquilo que gosta, que te fascina. Ao escolher o curso, levei em consideração ser aquilo que me identifico, aquilo que tenho vocação e que tenho prazer em estudar. E como isso é gratificante! Vejo a Pedagogia como uma porta ampla que te direciona a vários caminhos surpreendentes. Para muitos, a Pedagogia é apenas uma área sem retorno financeiro e bastante trabalhosa. Não enxergo dessa forma. Acredito que não adianta o retorno financeiro, se não temos o retorno da realização profissional. Vi na pedagogia a oportunidade de poder contribuir e cuidar da transformação de vidas, acreditando em um futuro melhor para muitos.

Creio que a educação é uma das bases da vida. É ali que nosso caráter começa a ser construído e desenvolvido. Podemos mudar a realidade da educação. É o que trago em minha mala de sonhos e projetos, como futura pedagoga. Certamente, quero ser um exemplo para além da sala de aula, mas para a vida das crianças que cruzarem o meu caminho. A educação passa pelo olhar sensível, observando cada ser e seus valores, auxiliando em suas dificuldades, dialogando sempre e respeitando a individualidade de cada um. Por mais difícil que seja discutir sobre Educação de qualidade, é essa bandeira que levanto: falar de êxito escolar e como alcançá-lo, ao invés de insistir na discussão do fracasso escolar. E tenho esperanças de que, se formos profissionais comprometidos com a educação, e se nos importarmos com as razões sociais, culturais e econômicas de nossos alunos, poderemos contribuir muito para que o amanhã seja diferente e melhor. Se cada um fizer a sua parte como profissional e cidadão, com certeza chegaremos no alvo, que é educação de qualidade para todos.

INTRODUÇÃO

Grandes são os desafios hoje enfrentados por famílias para propiciar melhor qualidade de vida a seus dependentes. Porém, isso importa a falta que os responsáveis fazem na vida e no desenvolvimento escolar de suas crianças.

Sabe-se o quanto a família tem uma atuação importante para a formação das crianças. Os laços afetivos são de extrema importância. Sentir-se amado é algo esplendoroso. O zelo e atenção dos que os cercam é ótimo, mas não é o suficiente. É importante nesse processo também demonstrar interesse em suas atividades sejam elas em casa ou escolares, pois dessa forma, tornam-se ainda mais expressivas suas aprendizagens e toda sua significação.

A educação é um tema de grande relevância na vida de qualquer pessoa, por isso deve ser compromisso da família o seu devido acompanhamento, juntamente com a escola. E é essa a proposta que esta pesquisa vem discutir: a relação entre família e escola, descobrindo seus posicionamentos e atuação de forma significativa para o processo de ensino e aprendizagem infantil.

O interesse por essa temática advém de duas experiências em cenários bem opostos que vivenciei em minha carreira acadêmica. O que mais me inquietou foi que, mesmo os cenários sendo opostos, as práticas por parte das famílias de muitos alunos eram semelhantes.

No ano de 2013, fui educadora voluntária em uma escola pública na Região Administrativa do Itapoã, Distrito Federal. A cidade está com a infraestrutura precária, e a maior parte de seus habitantes possui baixa renda. Na escola, o meu voluntariado era exercido no turno matutino. Minha função era de professora de reforço escolar nas disciplinas de Português e Matemática. Os alunos com dificuldades nas duas disciplinas eram retirados da sala de aula e direcionados à sala de reforço. Havia um ar condicionado, mas não havia um quadro. Sendo assim, todas as nossas atividades eram realizadas com cópias xerocadas ou livros.

A escola convidou os pais e responsáveis para uma conversa juntamente com os professores, para que os mesmos fossem informados das dificuldades enfrentadas por seus filhos, e também para expor o reforço escolar pelo qual os seus filhos haviam sido contemplados. A intenção do encontro era que, após ambas as partes estarem cientes, seria necessário um trabalho efetivamente em conjunto da família e da escola para que esses alunos conseguissem sanar suas dificuldades e resgatar os conteúdos não bem fixados. Poucos pais e responsáveis compareceram à escola para serem informados do reforço. Portanto, a realidade era que muitos alunos estavam participando do reforço sem, ao menos, os pais terem ciência das dificuldades enfrentadas por seus filhos.

No ano seguinte, em 2014, estagiei em uma escola particular na Região Administrativa do Lago Sul–DF, cidade que, segundo a Companhia de Planejamento do Distrito Federal, possui a renda mais alta do DF. Atuei como auxiliar de professora em uma turma do segundo jardim. Nesta sala, havia dezesseis alunos. A maioria das mães se fazia presente no dia a dia escolar, porém alguns pais mantinham presença esporadicamente, mais em eventos comemorativos. A lição de casa de muitas crianças era feita no horário contrário ao de aula, na turma integral. Com o auxílio da professora do dever de casa, as crianças faziam suas lições. Isso me incomodava, pois, se esta lição era para ser feita em casa, como extensão do ensino sob o olhar dos pais, se as crianças os resolviam na escola, que parte ficava como colaboração da família com a escola diariamente? Se os pais e responsáveis não buscassem verificar e não tivessem o interesse nas atividades de casa da criança feitas na escola no tempo integral, como estariam a par do conteúdo que a criança estava aprendendo, se o contato conosco, que estávamos cuidando dos seus filhos em sala de aula, não passava de 5 minutos na porta no horário de entrada e saída das crianças?

Aqui, divido uma aula que me deixou muito inquieta, o tema era profissões. As crianças deveriam desenhar a profissão dos pais e depois expor a todos da sala. Muitos não sabiam quais eram as profissões que seus pais

exerciam alguns apenas sabiam que os pais trabalhavam com o computador. Nesse dia, pude entender que pais, tão imersos em seus afazeres, por vezes esquecem de conversar com seus filhos, assuntos diversos e que poderiam vir a significar tanto para seus pequeninos.

Para além dessas minhas experiências, nos dias de hoje com as tecnologias que se tem, alguns relacionamentos podem estar se tornado rasos. É comum ver casos em que professores e pais se comunicam por redes sociais. Não há problema até então, porém, a partir do momento em que esta relação se limita a isso, causa-se uma situação não favorável. Os pais acreditam estar por dentro do mundo escolar de suas crianças por terem essa conexão com seus professores, em algum grupo da turma ou algo do tipo e vice e versa, ou até mesmo por simplesmente conversarem dois minutos com os discentes na porta da sala de aula dos seus filhos ao deixarem ou pegarem os mesmos na escola, entendem estar a par do ensino dos mesmos, e fato é que o acompanhamento familiar trata-se de algo muito mais amplo.

Para, além disso, vimos também casos em que buscando um melhor conforto ou padrão de vida, pais se sacrificam no trabalho deixando toda a responsabilidade de educação dos filhos à escola. Não dispõem desse tempo para acompanhar o processo de aprendizagem dos filhos e, por vezes, acabam por não enxergar que os laços familiares podem vir a se distanciar nessa busca incessante aos objetivos materiais, não percebendo que a base fundamental e estrutural para a criança alcançar o sucesso escolar pode estar sendo enfraquecida.

Por esses e outros motivos, inquieto-me a investigar sobre o acompanhamento familiar no processo escolar. Interesso-me em elucidar a busca de formas harmoniosas e necessárias de um trabalho conjunto entre família e escola, pois, mesmo que de forma diferente, ambos compartilham a mesma tarefa: educar.

Ouvimos e lemos muito sobre o fracasso escolar. Acredito ser de grande relevância para a área da educação pesquisarmos sobre uma outra ótica, o

que de fato pode auxiliar no processo de educação para alcançarmos o sucesso escolar. É necessária a busca por respostas positivas e com esta pesquisa, busco poder colaborar para um melhor trabalho em conjunto entre família e escola.

Minha sensibilização ao investigar a relação entre a escola, a criança e a família, e suas participações nos processos de constituição de si no contexto das práticas escolares de ensino e aprendizagem. Busco ter como objetivos específicos: conhecer a criança e a significação da escola para ela por meio da expressão estética (artística e escrita) mediada pela construção de um diário; identificar as necessidades de apoio familiar nos processos escolares conforme expressados e significados pelas crianças; refletir sobre o papel da escola referente ao diálogo com a família no sentido de potencializar possibilidades de participação para o desenvolvimento escolar da criança.

CAPÍTULO 1: REVISÃO DE LITERATURA

Muitas pesquisas vêm sendo feitas até os dias de hoje onde é debatida a proposta de elucidar os diversos motivos para os fracassos escolares. São estudadas as causas que levam crianças a não terem o sucesso em seus estudos, sejam por conta da classe social, das falhas no sistema educacional, de práticas errôneas por parte de alguns professores, dentre outros. Porém, a relação família e escola não são claramente aprofundadas e discutidas nessas pesquisas.

Assim, nesta seção, discutir-se-á as particularidades da família e da escola enquanto instituições sociais que devem se relacionar de modo a estabelecer meios de cooperação, buscando formas para que tal processo ocorra de maneira efetiva.

1.1. A família e sua atuação na escola

O tema família tem sido discutido conforme o surgimento dos novos formatos de famílias que vêm sendo construídas. Porém, essa ideia de família é mudada a partir do contexto em que cada ser está inserido. Independente de como se configuram as famílias do presente século, é preciso destacar que nada substitui a importância da família e de seu acompanhamento para o ser, não somente em seu processo escolar, mas na vida.

Segundo Pestalozzi (*apud* FREINET, 1974, p. 14):

Não há livros, não há métodos artificiais que possam substituir a educação em família. A melhor história, o quadro mais emocionante visto num livro são para a criança como a visão de um sonho sem vínculos, se seguimento, sem verdade interior. Pelo contrário, o que se passa em casa, sob os olhos da criança, liga-se naturalmente, no seu espírito, a mil outras imagens precedentes, pertencendo à mesma ordem de ideias e, portanto, têm para ela uma verdade interior.

O autor destaca o peso da família no processo escolar da criança, defendendo que nada se compara e nada pode substituir essa educação. É necessário salientar, também, que os laços afetivos no processo de ensino aprendizagem têm o seu enorme valor, pois a afetividade, compreensão e atenção dadas, dos familiares às crianças, mostram o seu interesse pela criança e certamente por sua educação e por suas atividades, como os estudos. Assim, como afirma Casarin (2007, p. 22):

A criança precisa de afetividade e compreensão para sentir-se segura nos processos de aprendizagem. Um ambiente desfavorável provoca a depreciação do amor, do sentimento de incapacidade e, conseqüentemente, um comportamento social comprometido. A família tem um papel central no desenvolvimento da criança, pois nela se realizam as aprendizagens básicas para o desenvolvimento escolar. A falta, ou escassez, de relações familiares adequadas, devido ao pouco tempo de convívio, provoca a carência das funções materna e paterna, fragiliza os laços amorosos.

O mundo, com o passar do tempo, vai mudando, novos arranjos e concepções familiares são criados, porém alguns cenários se mantêm inalterados. Quando os pais ou responsáveis trabalham, para não ocuparem parentes e para não contratarem babás, os filhos vão mais cedo para a escola. Dentro desse contexto, para analisarmos essas crianças que são inseridas tão novas no mundo escolar, precisamos entender como há mais de trinta anos estudiosos do desenvolvimento infantil dividiram a socialização, em três etapas: a) socialização elementar: até os 2 anos, quando a criança aprendia a reconhecer e a educar as necessidades fisiológicas. (b) socialização familiar: até 5 ou 6 anos, quando aprendia a conviver com pai, mãe, irmão e demais membros da família. (c) socialização comunitária: a partir dos 6 anos, quando começava a vida escolar.

Através dessas etapas, nota-se que o desenvolvimento infantil de nossas crianças não tem sido dessa maneira. Devido à necessidade de estudar e trabalhar, pais interrompem fases importantes desses processos. Desencadeando o contato social como algo muito precoce. Sem completar a socialização familiar, a criança já é exposta a socialização comunitária.

A ordem já não é mais obedecida em que primeiro é o indivíduo, depois a família e por último a sociedade. Hoje, se mescla a socialização familiar com a comunitária, o que acaba por prejudicar a criança que não consegue estabelecer limites claros entre a família e a escola, e torna-se mais grave principalmente quando os próprios pais delegam à escola a educação dos filhos. A educação familiar é um fator bastante importante na formação da personalidade da criança, desenvolvendo sua criticidade, ética e cidadania refletindo diretamente no processo escolar.

Vê-se que a organização familiar segundo Gokhale (1980, p. 33) não é:

[...] somente o berço da cultura e a base da sociedade futura, mas é também o centro da vida social [...]. A educação bem sucedida da criança na família é que vai servir de apoio à sua criatividade e ao seu comportamento produtivo quando for adulto... A família tem sido, é e será a influência mais poderosa para o desenvolvimento da personalidade e do caráter das pessoas.

Seguindo essa linha de pensamento Weil (1984, p. 47) afirma que:

[...] o comportamento das crianças no ambiente escolar e em casa é, na verdade, uma reação às atitudes de seus pais. Foi constatado que a maioria dos problemas de comportamento, como ausência de atenção e agressividade, é reflexo da conduta dos pais. Uma criança, por exemplo, que não consegue, em sala de aula, ficar parada em momento nenhum, mostrando-se sempre nervosa, brigona, agressiva com os colegas, sempre mal arrumada, cadernos rasgados, pode ser que uma das causas para tudo isso seja uma relação conflituosa com a família ou a relação, também conflituosa, entre os pais, os quais brigam o tempo todo na frente dos filhos e acabam descontando na criança, com desprezo ou indiferença, com agressões físicas ou verbais. Este fenômeno, tão comum, leva a criança a pedir ajuda, demonstrando isso de várias maneiras, inclusive chamando a atenção para si, no ambiente escolar.

Sendo assim, é importante destacar que a escola é temporária, para o indivíduo. Porém a família, suas tradições e costumes perduram por toda a vida do mesmo. Em virtude disso, é incoerente que os pais atribuam à escola a primeira educação de seus filhos.

Os pais não podem confundir a atribuição de responsabilidade com o abandono da supervisão escolar necessária a todo ser humano. A responsabilidade é extremamente importante para o desenvolvimento da criança, mas,

como em toda etapa da vida do indivíduo, necessita de um ser mais experiente (no caso a família) para nortear as atitudes a serem tomadas pelo mesmo.

Entretanto, mesmo conhecendo os problemas e peculiaridades das famílias e, por consequência, dos educandos, se não houver um interesse mútuo em solucioná-los, o esforço de detectar tais problemas torna-se nulo, impedindo que a escola e o professor possam intervir para o sucesso do educando. O interesse e participação familiar são fundamentais.

Salienta-se o que Tiba (1996, p. 178) deixou muito claro e que os pais precisam entender:

É dentro de casa, na socialização familiar, que um filho adquire, aprende e absorve a disciplina para, num futuro próximo, ter saúde social. Seus maiores treinadores, professores, mestres e modelos são os pais ou alguém que cative sua admiração.

Assim torna-se claro o papel da família, como sendo primordial, pois além do afetivo é parte integradora do social. E a família é um dos primeiros ambientes de socialização da criança, é a matriz da aprendizagem humana, atuando como mediadora principal dos padrões, modelos e influências culturais.

1.2. Atuação da escola

Faz-se necessária a discussão da atuação da escola, pois muitos confundem quais são as ações da família e da escola. É determinante a divisão dessas instituições, pois a família é uma das bases fundamentais para o ser humano, com significados e práticas culturais próprias. E já a escola prioriza a reflexão sobre suas tarefas e funções na sociedade.

A escola constitui um espaço diversificado de conhecimentos, atividades, regras e valores e que é permeado por conflitos, problemas e diferenças (MAHONEY, 2002). É onde ocorre a continuação do preparo para inserção na sociedade, trata-se de um ambiente multicultural que abrange de uma forma diferenciada laços afetivos, seja ele com professores e com amigos de turma.

A escola tem atuação fundamental para a constituição do indivíduo, não só reflete as transformações do hoje como também lida com as diferentes demandas da sociedade, mesmo que, por vezes, suas práticas não sejam inovadoras, a escola está ciente de toda a evolução da sociedade e faz parte desse processo.

Em sua essência, a escola tem o trabalho desafiador de buscar a interação entre o corpo docente, as crianças, pais e todos os agentes envolvidos no processo para viverem e superarem todas as mudanças e desafios impostos por essa sociedade e por toda globalização. Sendo assim, cabe à escola proporcionar recursos para a evolução intelectual, social e cultural do ser humano.

É uma instituição social que prioriza atividades educativas formais, também um espaço de promoção ao desenvolvimento e aprendizagem com objetivos e metas determinadas, que emprega e reelabora os conhecimentos socialmente produzidos e que busca inserir cultura para a autonomia da criança, a sua emancipação.

Marques (2001) destaca que a atuação da escola tem o objetivo principal de incentivar e encorajar o potencial do aluno, levando em consideração e respeitando as diferenças socioculturais em favor da aquisição do seu conhecimento e desenvolvimento. Sob esse olhar, cabe salientar a participação da escola no tocante a formação do indivíduo, desde sua cognição até as características de sua personalidade.

Assim, cabe ressaltar que a atuação da escola está ligada a priorização dos trabalhos educativos formais, porém vinculada à formação da personalidade do educando em sua íntegra. Sendo assim, a instituição é colocada como um espaço de promoção ao desenvolvimento e aprendizagem, onde as atividades desenvolvidas nesse contexto devem ser significativas. Contemplando atividades ligadas aos domínios afetivo, motor, social e cognitivo, atrelada à trajetória de vida da criança, para que assim haja sentido.

A qualidade da educação oferecida deve referir-se, portanto, à formação da personalidade do educando em sua integralidade, não apenas a aquisição de conhecimentos em seu sentido tradicional é o que (PARO, 2007b) defende.

Outro ponto importante a se ressaltar é que, ao longo da história, a escola deixa de apenas transmitir conhecimentos acumulados e passa a ser inserida em um contexto social, político, econômico e cultural, em que os sujeitos se constituem nas e pelas interações.

É o que afirma Alarcão (2001):

[...] a escola precisa ser reflexiva, pensando continuamente em si própria, revendo sua função social e organizativa, buscando propiciar ambientes formativos que favoreçam o cultivo de atitudes e capacidades que permitam ao indivíduo viver, conviver e intervir em sociedade, em interação com outros cidadãos.

Por fim, outra atuação importante na escola é do professor que, nesse processo de desenvolvimento é objetivo e primordial, ao ponto de gerar contextos de aprendizagens respeitando as particularidades dos alunos para o fim dessa construção. E o seu planejamento pedagógico deve consistir em alvos de alcance efetivo entre os participantes de uma mesma classe. A relevância das atividades desenvolvidas em sala de são de responsabilidade do professor que nesse processo tem função primordial de mediação (MARQUES, 2001).

1.3. A relação família-escola

Sabemos que a humanidade se constitui através das relações que estabelecem uns com os outros, e ao tratarmos desse assunto no âmbito escolar não poderia ser diferente. Famílias e educadores devem buscar estabelecer diálogos, sem a intenção de transferir responsabilidades, e sim buscando a cooperação e participação de ambos nos processos escolares, para que, desta forma, nossas crianças constituam, aprendizagem e interiorização de conteúdos de forma mais significativa.

Paro (2007, p. 10) afirma que:

[...] Para funcionar a contento, a escola necessita da adesão de seus usuários (não só de alunos, mas também de seus pais ou responsáveis) aos propósitos educativos a que ela deve visar, e que essa adesão precisa redundar em ações efetivas que contribuam para o bom desempenho do estudante.

Com vistas ao desenvolvimento escolar, a família deve ser co-autora do trabalho que é desenvolvido na escola e, por isso, esse contato deve ser contínuo, pois as duas instituições dividem a responsabilidadeo papel de formar a criança e prepará-la para a vida.

É o que afirma Szymanski (2010, p. 98):

O que ambas as instituições têm em comum é o fato de prepararem os membros jovens para sua inserção futura na sociedade e para o desempenho de funções que possibilitem a continuidade da vida social. Ambas desempenham um papel importante na formação do indivíduo e do futuro cidadão.

Como discutido a família e a escola têm suas especificidades e também tem suas complementaridades. Embora por vezes não seja efetiva e ativa essa parceria, faz-se necessário o entrelaçamento de ambas. As mesmas apresentam aspectos comuns, compartilham a tarefa de preparar as crianças para a vida. É fundamental a busca por saber como intervir, para que haja a sua harmonia. Pois ambas compartilham a tarefa de preparar crianças e jovens para progredir e enfrentar o mundo.

Dessa forma, a escola, em especial, deve buscar ser facilitadora e mediadora desse processo de diálogo entre família e escola:

É preciso levar em conta que o modo de pensar e agir das pessoas que aí atuam facilita/incentiva ou dificulta/impede a participação dos usuários. Para isso, é importante que se considere tanto a visão da escola a respeito da comunidade quanto a sua postura diante da própria participação popular. (Paro, 2001, p. 47):

Assim faz-se necessário que a escola busque maneiras, e ações que possam potencializar a participação efetiva da família em seu contexto. Principalmente nas escolas públicas, onde já existem outras tantas dificuldades, a relação família e escola não pode ser encarada como um problema a mais. Sabemos que por vezes há dificuldades de estrutura física, de falta de materiais e outros. Porém a escola precisa entender que, a busca pela participação e relação com as famílias deve ser eficaz, pois compete somente à escola e as famílias essa parceria.

É o que afirma Paro (2001, p.44):

É preciso, todavia tomar cuidado para não se erigirem essas dificuldades materiais, em mera desculpa para nada fazer na escola em prol da participação. Isto parece acontecer com certa frequência na escola pública e se evidencia quando, ao lado das reclamações a respeito da falta de recursos e da precariedade das condições de trabalho, não se desenvolve nenhuma tentativa de superar tal condição ou de pressionar o Estado no sentido dessa superação.

É esse o olhar que a pesquisa discute, buscando uma ótica diferente, trazendo a significação dos processos escolares para a criança, através da relação família e escola: sem que desculpas sejam impostas. Com isto, almejamos que, por meio do diálogo os desencontros sejam tornados em possibilidades efetivas para um trabalho em conjunto, saudável, para que a aprendizagem seja plena.

OBJETIVOS

Com o intuito de analisar a participação das famílias na vida escolar dos filhos em uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental esta pesquisa teve como **objetivo geral**:

- Investigar a relação entre família, criança e escola e sua participação nos processos de constituição de si no contexto das práticas de ensino e aprendizagem.

A partir dessa questão foram traçados alguns **objetivos específicos**:

- Conhecer a criança e a significação da escola para ela por meio da expressão estética (artística e escrita) mediada pela construção de um diário;
- Identificar as necessidades de apoio familiar nos processos escolares conforme expressados e significados pelas crianças;
- Refletir sobre o papel da escola referente ao diálogo com a família no sentido de potencializar possibilidades de participação para o desenvolvimento escolar da criança.

CAPÍTULO 2: METODOLOGIA

Nos dias atuais, é constante e notória a reclamação por parte da escola, no que se refere a ausência da família no acompanhamento das crianças no seu desenvolvimento escolar, da falta de limites dos pais perante os filhos e da dificuldade em se empreender uma boa educação. E não há presente maior para os pais do que assistir o desdobramento de construção dos filhos, ver sua beleza brilhar no mundo e saber que sua contribuição é essencial.

Para sanar essa preocupação dos professores com a ausência da família na escola, selecionei alguns meios de investigar a vida e o cotidiano dos alunos do terceiro ano do Ensino Fundamental I. Para isso, produzimos um diário de vida intitulado: “Histórias, nossas histórias”. E para compreender a influência dos pais na educação dos filhos, fez-se uma entrevista com os pais desses alunos com a finalidade de descobrir o que tanto tem atrapalhado essa relação no âmbito escolar.

A pesquisa foi realizada em uma escola pública de segmento Fundamental I, em uma turma de 3º ano. A turma tinha dezoito alunos, dos quais dez eram meninos e oito eram meninas. A professora será designada aqui por professora Maria. A construção das informações empíricas contou com a construção de diários individuais com as crianças da turma ao longo de quatro semanas e 18 produções autobiográficas e de autoconhecimento, conversas não-estruturadas com a professora e um diálogo coletivo com familiares e professora em uma reunião específica para a pesquisa.

Com base na abordagem qualitativa que segundo Moraes (2002, p. 91):

[...] pretende aprofundar a compreensão dos fenômenos que investiga a partir de uma análise rigorosa e criteriosa desse tipo de informação, isto é, não pretende testar hipóteses para comprová-las ou refutá-las ao final da pesquisa; a intenção é a compreensão.

O estudos de Silveira e Córdova (2009, p. 32) afirmam que esse tipo de pesquisa qualitativa “[...] preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que

não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”.

Mais detalhado os métodos para aplicação foram: o contato com a escola; levantamento do perfil dos alunos de uma turma de terceiro ano; elaboração de questionário para os envolvidos, escola, família e aluno; estudo e tratamento dos dados e a elaboração do relatório final.

2.1 Contexto

A escola onde a pesquisa foi realizada fica na Região Administrativa do Itapoã – Distrito Federal. É uma escola de grande porte que atende mais de mil alunos distribuídos em três turnos. No período matutino e vespertino, é ofertado o Ensino Fundamental I e, no período do noturno, a oferta é voltada para a Educação de Jovens e Adultos.

Trata-se de uma escola nova, inaugurada em 2007, sua estrutura é excelente e com muitos projetos interventivos voltado as crianças. Existem quatro turmas que foram contempladas com a educação integral do Programa Federal Novo Mais Educação, tendo ativos cento e quarenta crianças. Também existe uma parceria de projeto com militares vinculados ao Clube do Exército, aonde 150 crianças no horário contrário à aula são direcionadas a atividades de esportes e dança no Clube do Rocha, localizado no Setor de Clubes Sul, e outros 174 alunos participam do projeto Golfinho, que tem a natação como atividade desenvolvida. É notório que a direção é bastante comprometida e tem como objetivo buscar parcerias para que seus alunos possam desfrutar de programas de cunho educacional e que buscam incentivar a cultura, o esporte e melhores oportunidades às crianças.

2.2 Sujeitos

Para que a pesquisa seja melhor compreendida, faz-se necessário caracterizar um pouco os sujeitos envolvidos na pesquisa. Evidencia-se, assim, a professora regente, servidora efetiva da Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal, possui quinze anos de experiência e está na escola há dez anos. Trata-se de uma professora muito calma e que tem um controle de turma impressionante, por ser muito afetuosa. Sua turma é considerada como uma das melhores turmas da escola, mesmo com suas especificidades. A professora é vista por todos como uma excelente professora e que seus alunos de fato aprendem tudo o que lhes é proposto.

Durante todo o período em que a pesquisa foi realizada, não foi presenciado nenhum conflito de sala de aula que ficou mal resolvido ou que a professora alterou o tom de voz. Em todo o tempo foi impressionante ver como todos estavam bem alinhados e reflito que isso é o poder do diálogo que a professora mantém com a turma sendo muito serena e compreensiva.

Na turma grande parte dos alunos tem nove anos, e estão corretamente no fluxo. E enquanto pesquisadora foi desafiador enxergar suas particularidades, pois apesar de se tratar de uma turma de integração inversa, que é uma classe reduzida em relação ao número de estudantes regulares de acordo com a estratégia de matrícula, com o objetivo de preparar os estudantes para a inclusão total em classe comum. São turmas diferenciadas, constituídas por estudantes com e sem deficiência – Deficiência Mental/Intelectual (DI), Deficiência Física (DF) com baixa ou altas necessidades, Deficiência Visual (DV), Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Deficiência Múltiplas (DMU) e para aqueles estudantes que apresentam condutas típicas de síndromes.

De acordo com a Estratégia de Matrícula de 2016 da Rede Pública do Distrito Federal (GDF, 2016, p.14), nas classes de Integração Inversa, o estudante poderá participar pelo período em que dela necessitar conforme previsto no Estudo de Caso/Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional/Adequação Curricular, visto que não se trata de necessidade transitória,

voltadas ao processo de socialização, alfabetização e aquisição de comportamentos adaptados.

Como normal de todas as classes, alguns alunos eram mais agitados e outros mais retraídos. Porém ainda assim considero a turma como sendo calma, pois, a maioria das crianças sempre se mostraram interessadas com as atividades propostas e a faziam com êxito e agilidade. E nesses momentos sempre foi notório ver que a turma possui uma característica muito forte que é de autonomia.

Na turma haviam três alunos com diagnóstico, uma das crianças tinha paralisia cerebral e crises de epilepsia, já outra tinha deficiências múltiplas e também epilepsia e a terceira criança deficiência intelectual. Na sala de aula, havia uma monitora que os auxiliava e a professora buscava inseri-los no processo de aprendizagem respeitando seus limites.

No meio do processo do projeto de ação “Histórias nossas histórias”, houve uma reunião e entrevista com os familiares das crianças e os que estiveram presentes na reunião de pais foram identificados da seguinte forma:

Quadro 2 – Participantes do encontro de pais

Participante	Parentesco		Participante	Parentesco
F1	Irmã da Rosa		F7	Mãe da Hortência
F2	Mãe da Margarida		F8	Mãe do Hibisco
F3	Mãe da Orquídea		F9	Mãe do Narciso
F4	Mãe do Girassol		F10	Pai do Cravo
F5	Pai da Lavanda		F11	Padrasto do Copo de Leite
F6	Mãe do Lírio		F12	Mãe da Tulipa

Fonte: A autora.

2.3 Procedimentos e instrumentos

Primeiramente, foram realizadas seis sessões de cinco horas consecutivas de observação naturalística para mapeamento institucional e inserção na sala de aula em que seria realizada a pesquisa. Logo, a pesquisadora, na condição de estagiária, prestou auxílio e suporte às aulas mediante acompanhamento da realização das tarefas junto aos alunos. Por fim, fez-se um levantamento das necessidades e especificidades da turma, e definiu-se um plano de trabalho, um projeto interventivo com fins a investigar a problemática da participação da família no acompanhamento do desenvolvimento escolar das crianças. O projeto de ação interventivo consistiu, portanto, de oficinas artísticas, integrando desenho, escrita, criação. As atividades foram construídas com base nos objetivos de pesquisa e contou com a participação ativa das crianças mediante a construção de um diário de vida. O projeto foi denominado História, nossas histórias, e em resumo o projeto foi constituído da seguinte forma:

Quadro 3 – RELATÓRIO DE OBSERVAÇÕES E INTERVENÇÕES

Visita	Dia/Mês	Hora	Tempo Parcial	Atividade
1.	02/05	13h às 18h	5h	Observação – Aula de matemática
2.	03/05	13h às 18h	5h	Observação – Aula de ciências
3.	04/05	13h às 18h	5h	Observação – Aula de português e matemática
4.	05/05	13h às 18h	5h	Observação - Aula de matemática
5.	08/05	13h às 18h	5h	Observação – Aulas de português e matemática
6.	09/05	13h às 18h	5h	Observação – Aula de português
7.	10/05	13h às 18h	5h	Observação e Monitoria - Aula de português e matemática
8.	11/05	13h às 18h	5h	Observação e Monitoria - Aula de artes

9.	12/05	13h às 18h	5h	Observação e Monitoria - Extraclasse - passeio ao cinema
10.	15/05	13h às 18h	5h	Observação e Monitoria - Aula de português e informática
11.	16/05	13h às 18h	5h	Observação e Monitoria - Aula de matemática
12.	17/05	13h às 18h	5h	Plano de ação (Intervenção) – Aula 01: Quem sou eu?
13.	18/05	13h às 18h	5h	Plano de ação (Intervenção) – Aulas 02 e 03: Minha rotina diária e Minha família
14.	19/05	13h às 18h	5h	Plano de ação (Intervenção) – Aulas 04 e 05: Minha escola e Minha vida escolar
15.	22/05	13h às 18h	5h	Plano de ação (Intervenção) – Aulas 06 e 07: O que eu gosto de fazer... e Algo que eu quero contar...
16.	23/05	13h às 18h	5h	Plano de ação (Intervenção) – Aulas 08 e 09: Meu time de futebol é o... e Brincadeiras
17.	24/05	13h às 18h	5h	Plano de ação (Intervenção) – Aulas 10 e 11: As 05 coisas que eu menos gosto e As cinco coisas que eu mais gosto
18.	25/05	13h às 18h	5h	Plano de ação (Intervenção) – Aulas 12 e 13: Sentimentos e Sonhos
Total de horas: 90h				

Fonte: A autora.

A entrevista coletiva com os familiares foi realizada na mesma escola pública do Itapoã, no dia 13/05/2017. Para a entrevista, foi designada a própria sala de aula do terceiro ano. O total de presentes, no momento da entrevista, eram quatorze, sendo a professora regente, a pesquisadora e os demais doze

participantes que se distribuíam entre pais e responsáveis dos estudantes. A entrevista teve a duração de quarenta e seis minutos e foi feita em uma roda de conversa que foi gravada.

O roteiro da entrevista foi incluso pela professora como sendo parte da reunião de pais e mestres no período da manhã das dez às doze horas. No primeiro momento, a professora regente apresentou o projeto de ação e a pesquisa que estava sendo feita. Em seguida, a entrevista foi realizada com todos os pais em um grande grupo, a professora seguiu a reunião, falando da turma em geral e, após esse momento, os atendimentos foram individuais, onde foi colocado o desenvolvimento de cada criança e a entrega das atividades referentes ao primeiro bimestre e, então, os pais assinavam a lista de presença e o relatório de suas crianças e eram dispensados.

CAPÍTULO 3: RESULTADOS E DISCUSSÃO

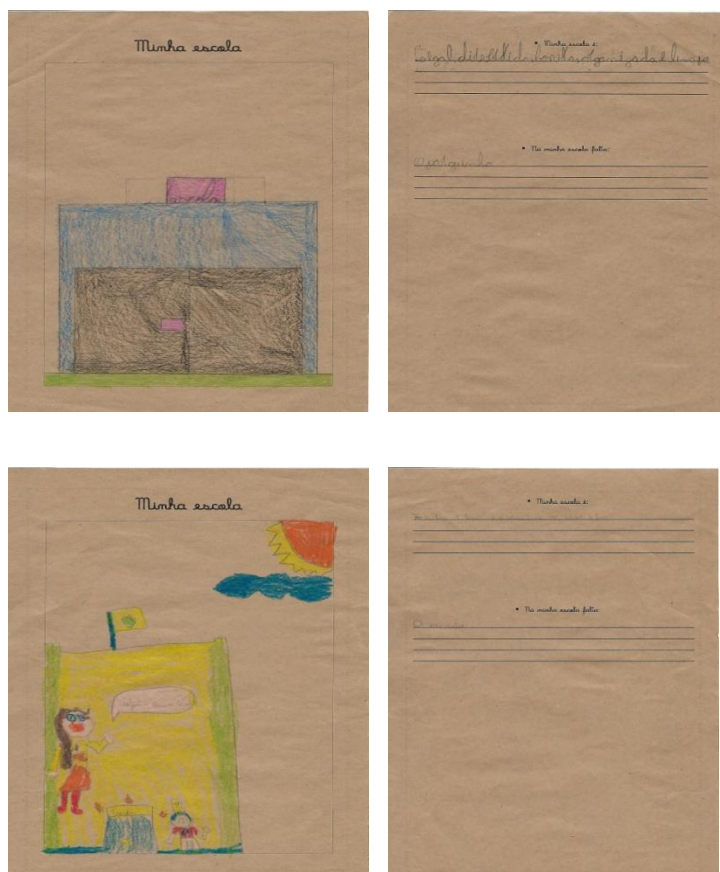
3.1 Os diários autobiográficos

Todas as crianças demonstraram se expressarem melhor pelo desenho do que pela escrita. Durante a realização das atividades referentes a pesquisa, eles falavam muito nas rodinhas em que eram introduzidas cada tarefa referente ao diário. Eles falaram muito sobre si, sobre suas coisas. Então, as rodinhas se tornaram muito longas. Entretanto, a escrita não era comparada com o nível de elaboração discursiva e oral.

As crianças demonstravam muita felicidade e alegria tanto na rodinha como na realização das atividades. Eles pareciam gostar e querer ser escutados. E justamente isso foi um dos aspectos que motivou o desenvolvimento do projeto História nossas histórias. A empolgação deles também se demonstrou em estar contando uma história, em ser autor de um diário de vida. Quando contei que eles iam construir um livro, destacando que cada um ia ser autor da sua própria história, a adesão e a vibração foram fascinantes.

Porém, a escrita das crianças é algo que precisa ser instigado ainda mais na turma, faz-se necessário ter maior significação para as crianças. Os desenhos foram muito importantes no processo, mas a escrita tinha o sentido de explorar ainda mais a expressão complementar à arte que os mesmos desenvolveram, contudo em muitas histórias ela foi pouco explorada. Por exemplo, o Hibisco, não completou nem a informação de si, e ao longo do projeto todo, não escreveu mais de duas linhas nas atividades solicitadas. Mas suas expressões artísticas eram excelentes e assim se tornou nítido concluir que através dos desenhos e das falas das crianças muitas coisas eram colocadas, mas a escrita completamente empobrecida.

Figura 1 – Desenho criativo com escrita empobrecida



Fonte: A autora.

Outro destaque foi à atividade das mãos, em que eles tinham que desenhar a própria mão e escrever dentro de cada dedo o que mais gostava e o que menos gostava. Além do mais, eles precisavam trabalhar colaborativamente, pois uma criança precisava desenhar o contorno da mão do colega. As crianças demonstraram não entender a relação entre direita e esquerda.

Figura 2 – Desenho colaborativo com indicação de lateralidade





Fonte: A autora.

A rotina foi uma questão que chamou a atenção tanto na observação como na atividade autobiográfica. Nas sessões de observação já havia sido identificado que a dinâmica das aulas era muito variada. Não havia uma rotina pré-estabelecida que direcionasse os trabalhos de forma organizada ou regular dia após dia. Isso também apareceu na atividade das crianças. Com relação à vida escolar, esse foi um dos temas trabalhados em uma das atividades propostas, o objetivo era explorar a rotina escolar que as crianças eram submetidas.

Porém foi interessante analisar os resultados desse trabalho, pois ao avaliar pode-se perceber nitidamente a forma desorganizada de registro na

maioria das atividades. Entendeu-se o que antes já havia sido observado, a falta de rotina se fazia presente na turma. E as próprias crianças interrogaram por vezes o que seria rotina, quando a pesquisadora sobre o assunto conversou com as mesmas. Assim também pode ser feita uma ponte de ligação ao que a professora antes havia comentado, que foi sobre a desistência de propor atividades para casa, porque as crianças não as faziam. Por isso, chegou-se a conclusão, que, se os mesmos não tinham uma rotina pré estabelecida em sala, o mesmo se estendiam aos seus lares, refletindo na falta de compromisso com as atividades designadas para serem feitas em suas residências, por falta de hábitos de rotinas pré-estabelecidas.

Figura 3 – Desenho sobre a vida escolar



Fonte: A autora.

Já relação às referências à família pela criança, notou-se que:

- a. Como caracterizam suas famílias: São famílias de maioria entre três e cinco membros e de baixa renda. O diálogo com as famílias evidenciou que a maioria possui pouco estudo e devido a isso muitos se sentem inseguros em auxiliar suas crianças. Destaca-se que existem exceções como a família do Paulo Vitor que aparenta incentivá-lo e da forma como

pode auxiliando a criança em suas tarefas.(destacar o Paulo Vitor dos outros)

- b. Como a família participa da escola: Em relação ao acompanhamento, foi pautado por a professora que poucos são os pais presentes e efetivos no cotidiano escolar, e que muitos pais e responsáveis que se fizeram presentes em nosso encontro de diálogo, foi o segundo evento que se fizeram presentes na escola e nem todos foram.
- c. A rotina diária: Ficou nítido que é primordial fazer ajustes, em relação a criação de momentos pré-estabelecidos, para que seja trabalhada a questão de organização das atividades que serão executadas tanto por parte da professora como também das crianças.

3.2 A família fala

A entrevista foi realizada visando um dialogo expansivo com a participação dos pais e responsáveis, a professora regente e a pesquisadora. A proposta foi apresentada com intuito de elucidar o objetivo da pesquisa, bem como a importância da participação da família com seus posicionamentos nas questões apresentadas no trabalho de campo desenvolvido. A apresentação consistiu em esclarecer o projeto de ação que estava sendo proposto as suas crianças, foi realizada a distribuição de parte do material, contendo algumas páginas do diário de vida – histórias nossas histórias -. Foi dada a oportunidade aos pais e responsáveis para que realizassem uma breve apresentação ao grupo; expondo nome e por quem era responsável.

Logo depois da apresentação, depois de tê-los ouvidos, falei eu era um prazer conhecê-los e agradeci por fazerem parte desse momento tão importante para mim, referindo-me à construção deste projeto que estava a desenvolver com seus filhos e que faria parte do meu trabalho de conclusão de curso: “Descobrimo um lugar para si e para a família nos processos escolares”. Assim, iniciamos nossa conversa com base no roteiro orientador preparado previamente.

Quando perguntei como se sentiam ao ver os trabalhos de suas crianças, todos se mostraram receptivos. Destaco a participação dos seguintes familiares:

[F2]: – Me sinto feliz porque sei que minha filha está estudando e está num bom lugar. Tanta criança aí dando trabalho e ela está aqui na escola aprendendo com a professora.

[F3]: – Eu me sinto feliz, vejo que aqui é um lugar muito agradável para a vida dela. Às vezes a gente vê as crianças fazerem um desenho e nem presta atenção e ali está expondo o que está dentro dele, e desenhou a gente certinho com o cabelo grandão eu e ela e a gente passeando, então eu fico orgulhosa por saber que minha filha está bem na escola e está bem familiar, porque às vezes eles não são de falar e eles expressam melhor.

[F4]: – Ele sempre foi de desenhar, ele desenha muito em casa, acho muito bom, já comprei resma de chaméx para o Paulo Vitor desenhar, eu sempre incentivo, ele gosta de desenhar a família toda. E da escola ele gosta muito sobre as atividades quando a tia pede alguma coisa ele chega em casa e me aperreia até, mãe a tia quer isso, precisa disso e disso, ou seja ele é muito dedicado e eu fico muito feliz, eu faço o possível para acompanhar e nem sempre eu posso, mas tento.

[F7]: – Eu me sinto orgulhosa, pois eu vi aqui na tarefa dela que ela coloca um sentimento bom em relação a escola, e fala sobre a limpeza da escola e que é organizada.

[F8]:– Fico orgulhosa porque vejo que meu filho está na escola aprendendo e isso me deixa contente.

[9]: – A gente se sente satisfeito, porque ele tá aprendendo e se esforçando.

Observa-se que, nas justificativas, os familiares justificam que apreciam o fato de a criança na escola, estar aprendendo, destacam qualidade e valores referentes à escola.

A questão seguinte problematizava justamente o objeto de estudo desta pesquisa: as tarefas escolares. Ao perguntar em quais tarefas os filhos precisavam de mais ajuda, somente dois participantes se manifestaram. F4 e F8 fizeram referência aos deveres de matemática. A mãe do Paulo Vitor foi muito participativa na reunião e suas respostas sugerem que ela exerce ações mais efetivas no acompanhamento escolar do filho.

Na sequência, quando perguntei quem poderia ajudar nessas tarefas, novamente, apenas duas mães responderam. Entre elas, a mãe do Paulo Vitor [F4] ressalta que, além da professora na escola, em casa, quem ajuda o Paulo Vitor nas tarefas de matemática é o pai, e ela, acompanha as tarefas de português: “Na verdade, lá em casa a gente divide, eu estudo português com ele e o pai estuda matemática, porque eu tenho mais dificuldade, a gente divide, então acho que é uma ajuda de todos”. A F2, de forma bastante espontânea, explica que a sua filha não pede muita ajuda nas tarefas da escola:

[F2]: Assim eu tenho três filhos, as meninas geralmente é pouca coisa que elas pedem ajuda, elas parece que tem mais facilidade de aprender, agora o menino eu tenho que ensinar, porque ele tem muita dificuldade, mas assim tem coisas assim que hoje as crianças estuda, que nós que já estudou a muito tempo não tem mais um conhecimento tão grande e tem pai que não consegue.

Observa-se que a mãe se posiciona com limitação para ocupar um lugar de ensino com seus filhos. O que pode ter motivado o silêncio dos outros participantes. Entretanto, diante da questão sobre o que eles desejam para o futuro de suas crianças, todos voltaram a participar. Muitos expressaram o desejo de que os filhos se formem, tenham uma carreira, como forma de sonhar um futuro que eles mesmos não puderam ter. Sendo uma escola com famílias de baixa renda, o discurso do capital humano é muito dominante. Os participantes relacionam a escolarização com uma possibilidade de bem estar, ganho econômico, uma posição social melhor, enfim, condições sociais, econômicas, pessoais, profissionais distintas da atual condição da família e da história dos pais. Destaco, primeiramente, a participação da F2:

[F2]: Eu quero que a minha filha assim, eu quero que ela estude e faça uma faculdade e se empenhe em aprender, eu não estudei porque não tive oportunidade, eu vejo a falta que faz em minha vida. Por isso eu incentivo ela a valorizar a escola, valorizar o que ela tem, porque as crianças não valorizam e eu desejo que ela tenha um futuro melhor, que ela possa se formar e ter a família dela.”

Apesar de essa mãe informar anteriormente que não acompanha as tarefas escolares em função do não domínio dos conteúdos, ela parece preocupada e ativa na promoção da independência e motivação de sua filha para que deseje um futuro melhor. Parece que além da formação superior e de uma car-

reira reconhecida, alguns familiares trazem para a conversa a preocupação com a formação de caráter e com a felicidade.

[1]: – A escola sirva para ela como uma motivação para formar o sonho daquilo que ela deseja ser, que é ser professora, queria muito que a escola tivesse assim ajudando.

[3]: – Eu desejo o melhor para ela, para que não passe pelo o que eu passo. E conquiste um bom emprego e tenha uma boa formação, faça uma boa faculdade, tenha um bom emprego.

[4]: – Eu desejo primeiramente que ele seja muito feliz, faça a faculdade o curso que ele quiser, atualmente ele quer ser veterinário, mas peço que Deus abra todos os caminhos e que ele valorize a escola, porque devemos valorizar a escola e o aprendizado de nossas crianças.

[5]: – Eu desejo que ela consiga os objetivos e valorize cada oportunidade. Espero que ela faça as escolhas certas.

[6]: – Espero que ele faça uma faculdade e tenha um bom emprego.

[7]: – A Michele é uma criança muito estudiosa e inteligente, espero ajudar ela a conseguir alcançar os seus sonhos.

[8]: – O meu filho é uma criança muito esperta, eu pergunto todos os dias sobre os deveres, agradeço a Deus pela vida dele e pela dedicação.

[9]: – Ele é uma criança muito inteligente, mas é muito ativo. O meu desejo é que ele se dedique, e eu estarei ao lado dele. Espero que ele consiga uma boa faculdade um bom emprego e seja uma pessoa honesta.

[10]: – Que ele seja um menino que aprenda que se desenvolva a cada dia mais entendeu esse é meu desejo.

[11]: – Eu espero que ele alcance os objetivos e espero conseguir dar o apoio necessário para a realização dos sonhos dele. Espero sempre poder ajudar a aprender e dar condições. Eu quero muito o melhor para ele.

[12]: – O meu enteado é uma criança muito tranquila e estudiosa. Espero que eu e minha esposa consiga prover para que ele se desenvolva.

Ao fim da conversa, um dos pais agradeceu o papel da professora no auxílio das crianças, trazendo com emoção, uma expressão de gratidão e reconhecimento da professora na vida das crianças. A professora, em um momento, relatou a importância do diálogo com os pais. O encontro mudou a sua percepção dos pais e revelou o tanto que eles se importam as crianças. Mani-

festou-se, inclusive, que esse diálogo a escola deveria estabelecer com as famílias e não esperar que alguém de fora fizesse.

Depois deste evento, ao refletir sobre o modo como a professora internalizou o trabalho e a conversa com os pais e responsáveis, pode-se entender que o diálogo é capaz de abrir portas e criar pontes fundamentais para situações vistas como difíceis de ser resolvidas. Faz-se necessário buscar meios para que de fato a família possa estar inserida no meio escolar de forma efetiva. Pois sabemos que se esse movimento acontecer, e se a criança, família e escola estiverem sincronizadas, visando um único objeto que é a educação, terá toda a força necessária para o processo ser atingido com êxito.

Com o posicionamento da professora regente, após o momento com os pais, deu a entender o quão necessário e emergente deve ser o trabalho em conjunto família e escola como Paro (2007) coloca, é importante a participação efetiva para o melhor proveito e sucesso nas atividades e no aprendizado, assim suas significações se tornam mais amplas e concretas, o que resulta em qualidade e êxito nos processos escolares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi fundamental conhecer a criança e a significação da escola para ela por meio da expressão estética (artística e escrita) mediada pela construção do diário, de forma tão natural, as crianças se expressaram, discutiram e foram ouvidos, o que sensibilizou tanto a professora regente como a pesquisadora. Pois suas expressões e falas se complementaram e formaram um conjunto maravilhoso. Percebeu-se o quanto é possível explorar toda criatividade de relato através em especial dos desenhos.

Ressalto também que identificar as necessidades de apoio familiar nos processos escolares conforme expressados e significados pelas crianças foram de grande relevância. Pois aparentemente através das expressões a família não faz parte do processo escolar, uma vez que não a relacionaram em nenhuma das atividades a não ser na atividade que foi dirigida com o tema minha família. O que tornou visível foi que para as crianças a família é um pequeno mundo e a escola outro. Assim pode-se entender que a criança não internaliza a família e a escola como instituições complementares, e esse ponto precisa ser trabalhado. A criança necessita, assim como a família e a escola compreender que ambos fazem parte do mesmo processo, e que se ambos os laços forem efetivados, só terão a ganhar.

Concluo que se faz necessário refletir diariamente sobre o papel da escola referente ao diálogo com a família no sentido de potencializar possibilidades de participação para o desenvolvimento escolar da criança. Buscando alcançar mediações possíveis e efetivas, através de diálogos, eventos e projetos interventivos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, I. **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CASARIN, Nelson Elinton Fonseca. **Família e aprendizagem escolar**. 2007. 86 f. 2015. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática)–Faculdade de Física da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <http://tede.pucrs.br/tde_arquivos/24/TDE-2007-04-12T143957Z-499/Publico/389091.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2017.

FREINET, Célestin. **Conselhos aos pais**. São Paulo: Estampa, 1974. (Coleção Técnicas de Educação, n. 6). 180 p.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. v. 2.

GOKHALE, S.D. A família desaparecerá? **Revista Debates Sociais**, Rio de Janeiro, v. 30, ano XVI, p. 10-17, 1980.

KALoustian, Sílvio Manoug. **Família brasileira: a base de tudo**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994. 183 p.

MAHONEY, Abigail Alvarenga. Contribuições de H. Wallon para a reflexão sobre as questões educacionais. **Psicologia & Educação: Revendo contribuições**, São Paulo, p. 9-32, 2002.

MORAES, Roque. **Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual qualitativa**. *Ciência & Educação*, Porto Alegre v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003

PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2001.

_____. **Qualidade do ensino: A contribuição dos pais**. 3ª reimpressão. São Paulo: Xamã, 2007a.

_____. **Gestão Escolar, democracia e qualidade do ensino**. São Paulo: Ática, 2007b.

SEDF. **Estratégia de Matrícula**. 2016. Disponível em <http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/estrategia_matricula_15jan16.pdf> Acesso em 27 de jun. de 2017.

SILVEIRA, D. T.; CORDOVA, F. P. A Pesquisa Científica. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T.(Orgs.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre, RS: Editora da UFRGS, 2009, p.31-42.

SZYMANSKI, H. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. Brasília: Liber Livro, 2010.

TIBA, Içami. **Disciplina: o limite na medida certa**. 22. ed. São Paulo: Gente, 1996. 193 p.

_____. **Família de alta performance: conceitos contemporâneos na educação**. São Paulo: Integrante Editora, 2009.

_____. **Quem ama educa**. São Paulo: Gente, 2002.

WEIL, P. G. **A Criança, o lar e a escola: guia prático de relações humanas e psicológicas para pais e professores**. Petrópolis: Vozes, 1979.

ZAGURY, Tania. **Educar sem culpa: gênese da ética**. 12. ed. Rio de Janeiro: Record, 1997.

_____. **Limites sem trauma**. 43. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002. 174 p. (Construindo cidadãos).

_____. **Sem padecer no paraíso**. 14. ed. Rio de Janeiro: Record, 1997.

APÊNDICE 1

Atividades propostas:

Quem sou eu?

Meu nome: _____

Minha Idade: _____

Estudo na: _____

Estou na Ano/Turma: _____

Professora: _____

Estagiária: _____

Minha cor predileta: _____

Minha música preferida: _____

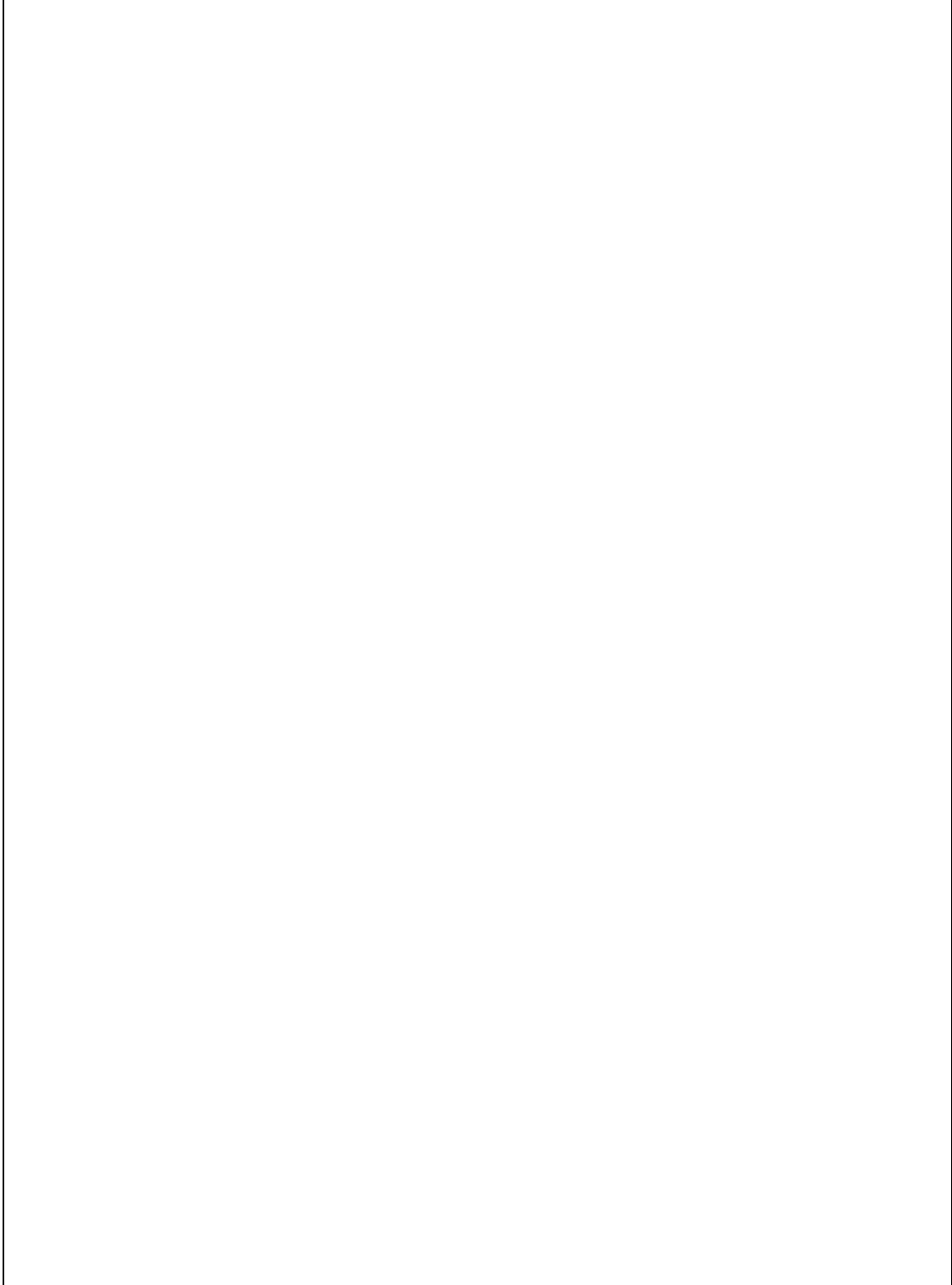
Gosto de assistir: _____

Minha rotina diária...

É assim minha retina:

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and extend across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

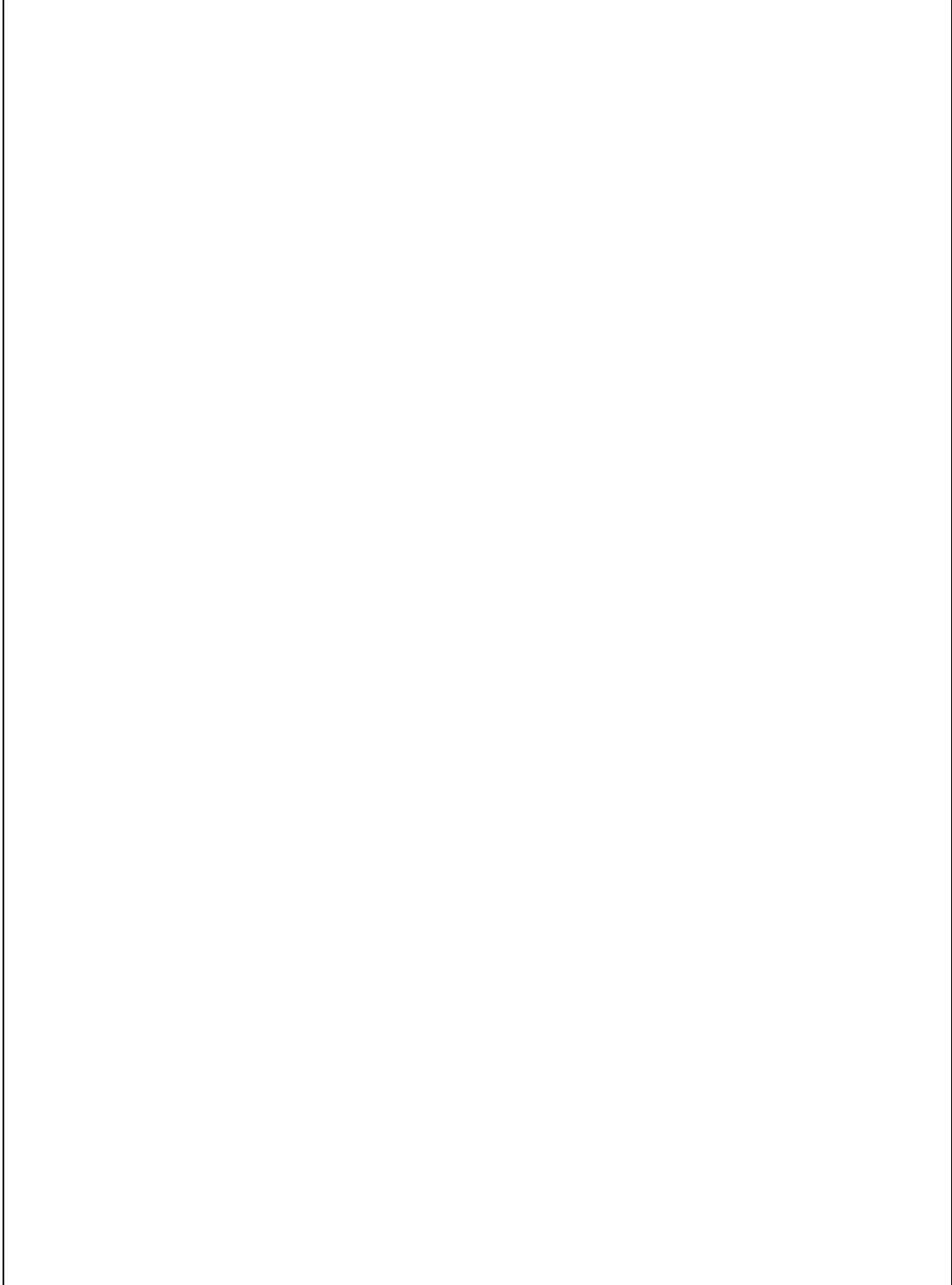
Minha família...

A large, empty rectangular box with a thin black border, occupying the lower two-thirds of the page. It is intended for a drawing or a written response related to the title 'Minha família...'.

- Um pouco sobre minha família:

[illegible]

Minha escola



■ Minha escola é:

■ Na minha escola falta:

Minha vida escolar...

- O que mais goste da minha vida escolar:

- Com quais pessoas mais aprende na escola:

- As pessoas da família que me ajudam com as tarefas da escola são:

O que gosto de fazer...

- Desenhando:

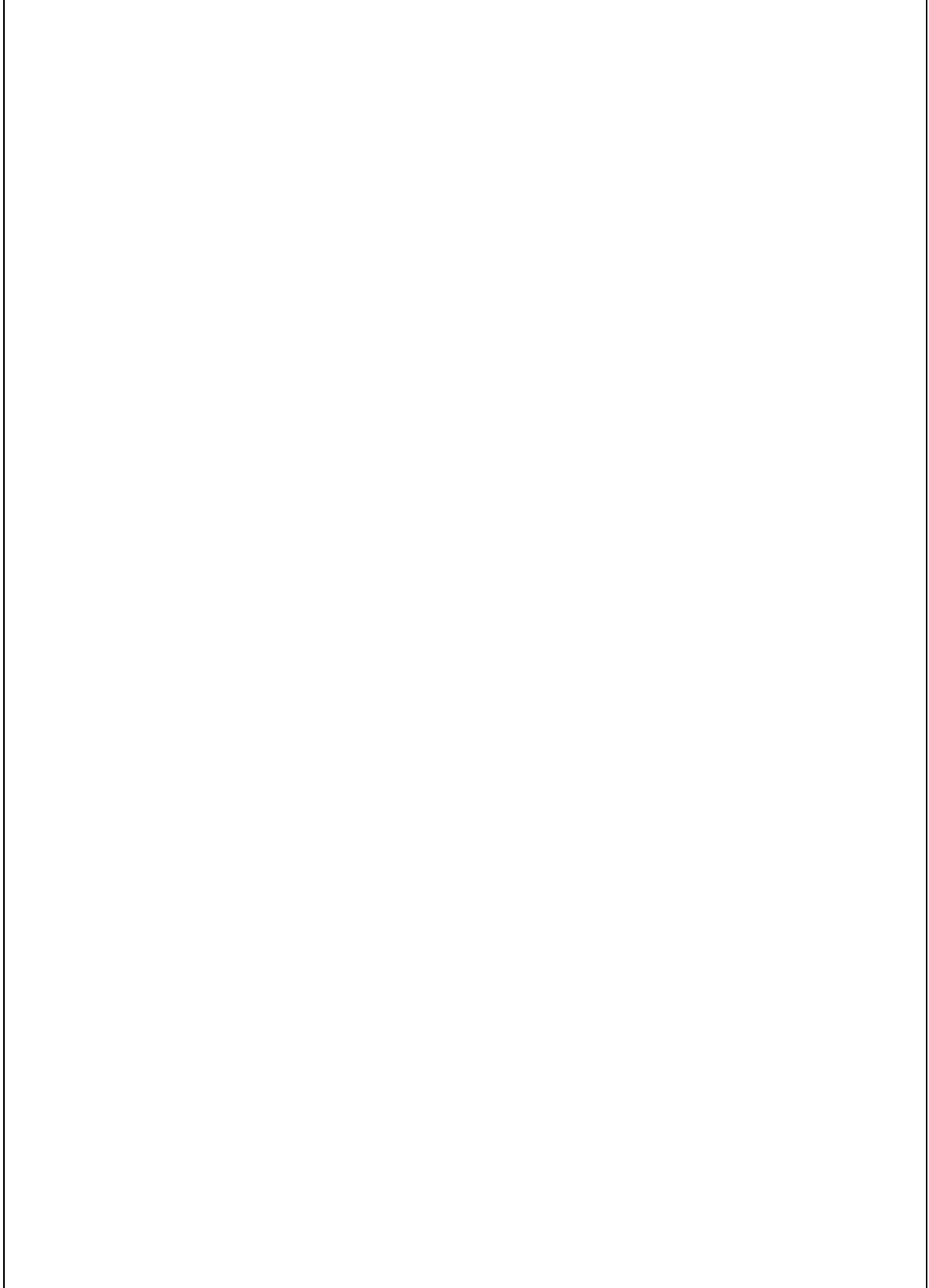
- Com minha família:

- As coisas que gosto de fazer sozinho(a) são:

- As coisas que gosto de fazer com minha família são:

Algo que eu quero contar...

Meu time de futebol é o...

A large, empty rectangular box with a thin black border, occupying the lower two-thirds of the page. It is intended for a drawing or a written response related to the prompt above.

Brincadeiras...



- Quais são?

- Como são?

- Onde brinca?

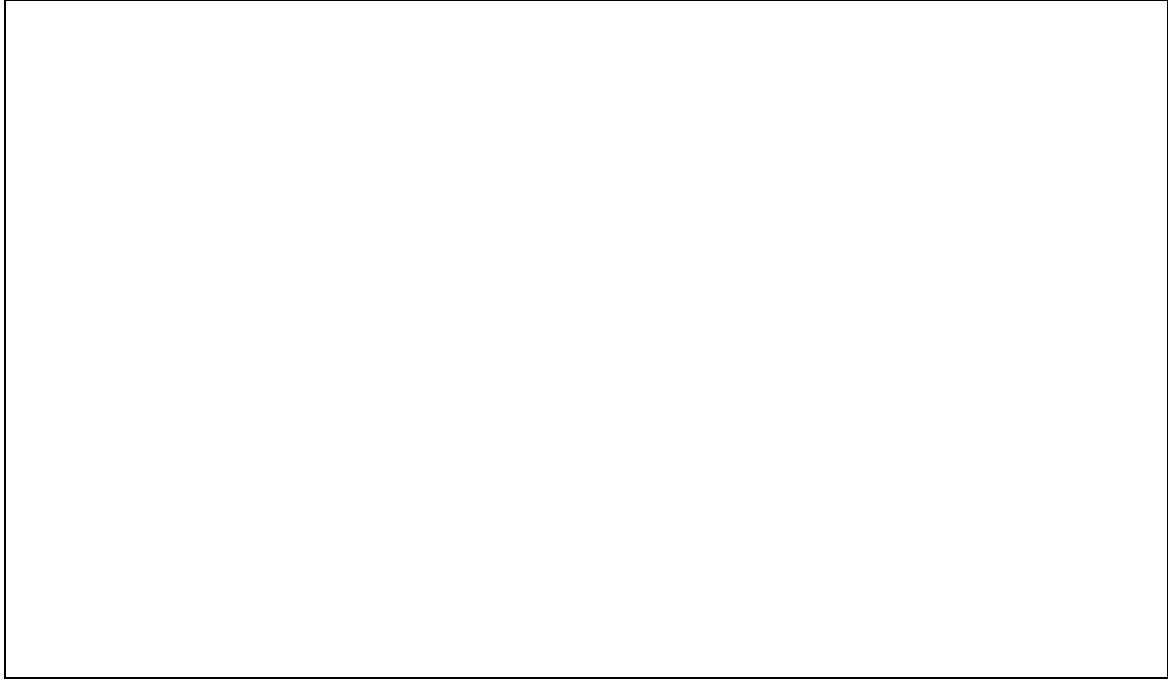
- Com quem brinca?

As 5 coisas que eu menos gosto

As 5 coisas que eu mais gosto

Sentimentos...

Eu fico alegre quando...



▪ Eu fico triste quando...



Eu fico com raiva quando...

Eu fico com medo quando...

Sonhos...



- Gostaria muito que:

- Quando eu crescer vou ser:

- Um dia vou conseguir:

APÊNDICE 2

Planejamentos e intervenções na escola:

Visita número: 12 Data e hora: 17/05/2017 – 13h às 17:30
Observação, planejamento ou intervenção: Regência
Situação/contexto: Artes

Plano de Aula
Aula nº: 01
Data: 17/05/2017

Disciplina: Artes

Tema: Quem sou eu

Objetivo Geral:

- Perceber a si e o meio a seu redor, compreendendo e identificando que todos somos diferentes e devemos nos respeitar.

Objetivos Específicos:

- Identificar a si e o meio ao seu redor;
- Compreender a importância de sermos diferentes;
- Associar quais são as diferenças que temos e porque devem ser respeitadas.

Sensibilização:

Escrever no quadro Quem sou eu? Me apresentar a turma e ouvir cada um se apresentando em roda em função dessa temática.

Habilidades envolvidas:

- Reconhecer a si e o meio ao seu redor
- Ser capaz de identificar e respeitar as pessoas como são.

Descrição da atividade:

- 1º momento: Apresentação e breve levantamento do conhecimento dos alunos acerca do tema;
- 2º momento: Leitura do livro "Quem sou?" de Gianni Rodari;
- 3º momento: Exposição do vídeo "Gente tem sobrenome, de Toquinho;
- 4º momento: Exposição do vídeo "Normal é ser diferente - Grandes Pequenininhos" e discussão do conteúdo em roda;
- 5º momento: Discussão sobre o livro lido e os vídeos explorados;
- 6º momento: Divisão da sala, para realização de atividades individuais;
- 7º momento: Atividade em grupo sobre o tema trabalhado.

Metodologia:

- Aula expositiva e dialogada;
- Discussão do conteúdo em uma roda de conversa;
- Atividades individuais;
- Atividade em grupo.

Exercícios:

- Desenhos individuais para composição do livro de autobiografia;
- Atividade de socialização em grupo.

Avaliação:

A avaliação será formativa levando em consideração desde o início do processo de aprendizagem, obtendo as informações sobre os conhecimentos, aptidões e competências dos alunos, com vista a organização no processo de ensino e aprendizagem de acordo com as situações propostas.

Visita número: 13 Data e hora: 18/05/2017 – 13h às 17:30

Observação, planejamento ou intervenção: Regência

Situação/contexto: Artes

Plano de Aula
Aula nº: 02 e 03
Data: 18/05/2017

Disciplina: Artes

Tema: Minha rotina diária e Minha família

Objetivo Geral:

- Conhecer a rotina diária dos alunos e suas famílias.

Objetivos Específicos:

- Explorar a rotina de cada aluno;
- Conhecer a família e o contexto das crianças.

Sensibilização:

Será em roda apresentada a rotina das professoras e como é composta a família de cada uma, depois as atividades serão solicitadas.

Habilidades envolvidas:

- Reconhecer e identificar as rotinas diárias dos alunos;
- Compreender a diversidade familiar das crianças.

Descrição da atividade:

- 1º momento: Breve levantamento do conhecimento dos alunos acerca do tema relacionado à rotina e sua interligação com família;
- 2º momento: Exposição e discussão do conteúdo em roda;
- 3º momento: Divisão da sala, para realização de atividade individual;
- 4º momento: Atividade em grupo sobre o tema trabalhado.

Metodologia:

- Aula expositiva e dialogada;
- Discussão do conteúdo;
- Roda de conversa
- Atividades individuais
- Atividade em grupo.

Exercícios:

- Desenhos individuais para composição do livro de autobiografia;
- Atividade de socialização em grupo.

Avaliação:

A avaliação será formativa levando em consideração desde o início do processo de aprendizagem, obtendo as informações sobre os conhecimentos, aptidões e competências dos alunos, com vista à organização no processo de ensino e aprendizagem de acordo com as situações propostas.

Visita número: 14 Data e hora: 19/05/2017 – 13h às 17:30

Observação, planejamento ou intervenção: Regência

Situação/contexto: Artes

Plano de Aula
Aula nº: 04 e 05
Data: 19/05/2017

Disciplina: Aula de Artes

Tema: Minha escola e Minha vida escolar

Objetivo Geral:

- Identificar a importância da escolar e da vida escolar.

Objetivos Específicos:

- Perceber a importância da escola e dos estudos para a vida;
- Compreender a importância da vida escolar e suas rotinas para o aprendizado.

Sensibilização:

Convidar as crianças a darem uma volta por toda a escola de forma dirigida, buscando discutir a importância de cada local, valorizando seus funcionários e

quais são os papéis de cada um no processo escolar. Salientar como funcionam os processos para os alunos de forma que possam mensurar o quão significativo é a escola.

Habilidades envolvidas:

- Reconhecer e expressar a dinâmica completa de uma escola para o seu ideal funcionamento;
- Reconhecer a importância da vida escolar para cada criança.

Descrição da atividade:

- 1º momento: Breve levantamento do conhecimento dos alunos acerca do tema;
- 2º momento: Exposição e discussão do conteúdo em um tour pela escola;
- 3º momento: Divisão da sala, para realização de atividade individual;
- 4º momento: Atividade em grupo sobre o tema trabalhado.

Metodologia:

- Aula expositiva e dialogada;
- Discussão do conteúdo em um tour;
- Atividades individuais;
- Atividade em grupo.

Exercícios:

- Desenhos individuais para composição do livro de autobiografia;
- Atividade de socialização em grupo.

Avaliação:

A avaliação será formativa levando em consideração desde o início do processo de aprendizagem, obtendo as informações sobre os conhecimentos, aptidões e competências dos alunos, com vista à organização no processo de ensino e aprendizagem de acordo com as situações propostas.

Visita número: 15 Data e hora: 22/05/2017 – 13h às 17:30

Observação, planejamento ou intervenção: Regência

Situação/contexto: Artes

Plano de Aula
Aula nº: 06 e 07
Data: 22/05/2017

Disciplina: Artes

Tema: O que eu gosto de fazer e algo que eu quero contar

Objetivo Geral:

- Reconhecer e valorizar as manifestações de gostos das crianças e a espontaneidade das mesmas.

Objetivos Específicos:

- Ampliar o pensamento crítico colocando no papel o que de fato gostam de fazer;
- Desenvolver a imaginação e a capacidade para a expressão com a temática algo que eu quero contar;

Sensibilização:

Será feita em cima da pergunta gostamos de fazer tudo nessa vida?

Habilidades envolvidas:

- Compreender e verbalizar através da figuração que cada um tem seus próprios gostos e é algo muito importante valorizar e respeitar;
- Observar, diferenciar e valorizar a espontaneidade do que querem nos contar com o desenho livre.

Descrição da atividade:

- 1º momento: Breve levantamento do conhecimento dos alunos acerca do tema;
- 2º momento: Exposição e discussão do conteúdo em roda;
- 3º momento: Divisão da sala, para realização de atividades individuais;
- 4º momento: Atividade em grupo sobre os temas trabalhados.

Metodologia:

- Aula expositiva e dialogada;
- Discussão do conteúdo em roda de conversa;
- Atividades individuais;
- Atividade em grupo.

Exercícios:

- Desenhos individuais para composição do livro de autobiografia;
- Atividade de socialização em grupo.

Avaliação:

A avaliação será diagnóstica levando em consideração desde o início do processo de aprendizagem, obtendo as informações sobre os conhecimentos, aptidões e competências dos alunos, com vista à organização no processo de ensino e aprendizagem de acordo com as situações propostas.

Visita número: 16 Data e hora: 23/05/2017 – 13h às 17:30

Observação, planejamento ou intervenção: Regência

Situação/contexto: Artes

Plano de Aula
Aula nº: 08 e 09
Data: 23/05/2017

Disciplina: Artes

Tema: Meu time de futebol é o... e Brincadeiras

Objetivo Geral:

- Distinguir a diversidade de gostos através de times e brincadeiras.

Objetivos Específicos:

- Apropriar de valores como o respeito as escolhas sejam elas por time como também por brincadeiras;
- Elevar a autoestima das crianças e promover o encantamento por a diversidade de escolhas.

Sensibilização:

Exposição do vídeo “Skank - É Uma Partida De Futebol”.

Habilidades envolvidas:

- Perceber-se e perceber o outro como diferente;
- Respeitar as diferenças;
- Desenvolver e potencializar a criatividade.

Descrição da atividade:

- 1º momento: Breve levantamento do conhecimento dos alunos acerca dos temas;
- 2º momento: Exposição do vídeo Skank - "É Uma Partida De Futebol";
- 3º momento: Divisão da sala, para realização de atividades individuais;
- 4º momento: Atividade em grupo sobre o tema trabalhado.

Metodologia:

- Aula expositiva e dialogada;
- Discussão do conteúdo em uma roda de conversa;
- Atividades individuais;
- Atividade em grupo.

Exercícios:

- Desenhos individuais para composição do livro de autobiografia;
- Atividade de socialização em grupo.

Avaliação:

A avaliação será formativa levando em consideração desde o início do processo de aprendizagem, obtendo as informações sobre os conhecimentos,

aptidões e competências dos alunos, com vista a organização no processo de ensino e aprendizagem de acordo com as situações propostas.

Visita número: 17 Data e hora: 24/05/2017 – 13h às 17:30

Observação, planejamento ou intervenção: Regência

Situação/contexto: Artes

Plano de Aula
Aula nº: 10 e 11
Data: 24/05/2017

Disciplina: Artes

Tema: As 05 coisas eu menos gosto e As 05 coisas que eu mais gosto

Objetivo Geral:

- Distinguir os gostos de cada criança respeitando suas preferências.

Objetivos Específicos:

- Reconhecer a importância das singularidades de cada ser humano;
- Respeitar suas preferências e refletir sobre o assunto.

Sensibilização:

Exposição do vídeo “Respeito às diferenças”.

Habilidades envolvidas:

- Entender que devemos respeitar os gostos das pessoas;
- Desenvolver e potencializar a percepção de que cada um tem as suas preferências e que devemos respeitar.

Descrição da atividade:

- 1º momento: Breve levantamento do conhecimento dos alunos acerca do tema;
- 2º momento: Exposição do vídeo “Respeito às diferenças”;
- 3º momento: Divisão da sala, para realização de atividades individuais;
- 4º momento: Atividade em grupo sobre o tema trabalhado.

Metodologia:

- Aula expositiva e dialogada;
- Discussão do conteúdo em uma roda de conversa;
- Atividade em grupo;
- Atividade individual.

Exercícios:

- Desenhos individuais para composição do livro de autobiografia;
- Atividade de socialização em grupo.

Avaliação:

A avaliação será formativa levando em consideração desde o início do processo de aprendizagem, obtendo as informações sobre os conhecimentos, aptidões e competências dos alunos, com vista a organização no processo de ensino e aprendizagem de acordo com as situações propostas.

Visita número: 18 Data e hora: 25/05/2017 – 13h às 17:30

Observação, planejamento ou intervenção: Regência

Situação/contexto: Artes

Plano de Aula
Aula nº: 12 e 13
Data: 25/05/2017

Disciplina: Artes

Tema: Sentimentos e Sonhos

Objetivo Geral:

- Potencializar a expressão de sentimentos e sonhos

Objetivos Específicos:

- Compreender as expressões e sentimentos de cada aluno;
- Conhecer os sonhos de cada criança.

Sensibilização:

Exposição do livro “Quando eu crescer” de Ana Maria Machado.

Habilidades envolvidas:

- Entender que devemos respeitar os sentimentos das pessoas;
- Desenvolver e potencializar a percepção de que cada um tem as suas preferências e que elas serão fundamentais para as escolhas de profissões que irão seguir.

Descrição da atividade:

- 1º momento: Breve levantamento do conhecimento dos alunos acerca do tema;
- 2º momento: Exposição do livro “Quando eu crescer” de Ana Maria Machado;
- 3º momento: Divisão da sala, para realização de atividades individuais;
- 4º momento: Atividade em grupo sobre o tema trabalhado.

Metodologia:

- Aula expositiva e dialogada;
- Discussão do conteúdo em uma roda de conversa;
- Atividade em grupo;
- Atividade individual.

Exercícios:

- Desenhos individuais para composição do livro de autobiografia;
- Atividade de socialização em grupo.

Avaliação:

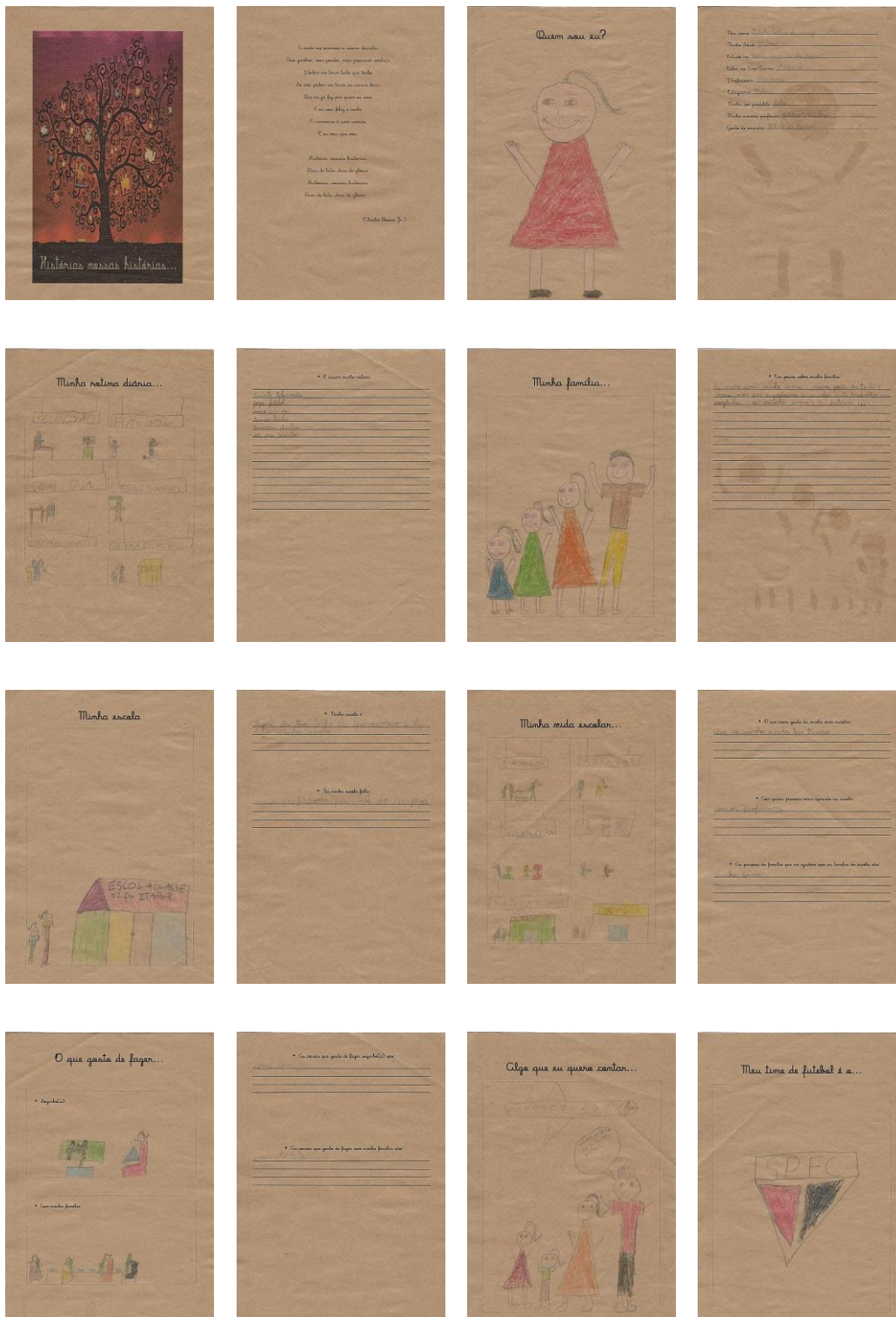
A avaliação será formativa levando em consideração desde o início do processo de aprendizagem, obtendo as informações sobre os conhecimentos,

aptidões e competências dos alunos, com vista a organização no processo de ensino e aprendizagem de acordo com as situações propostas.

APÊNDICE 3

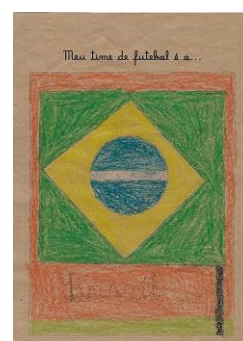
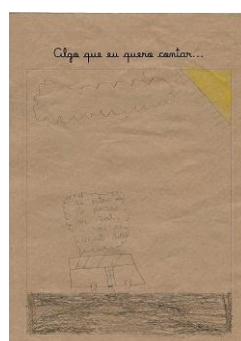
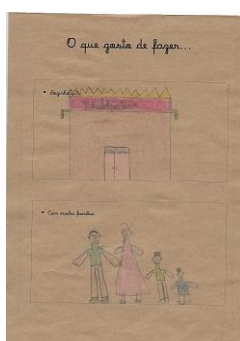
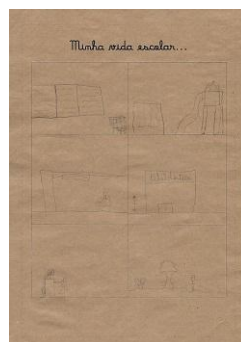
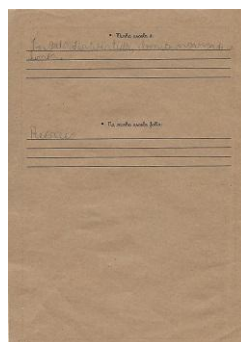
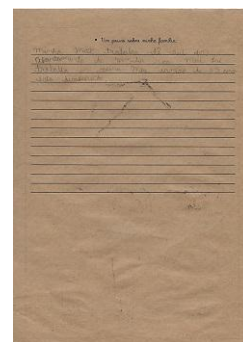
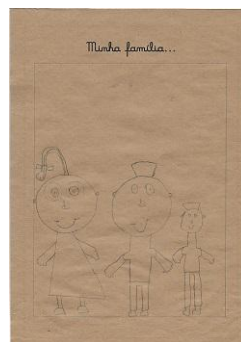
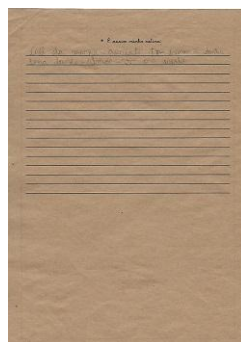
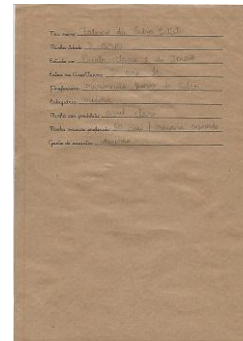
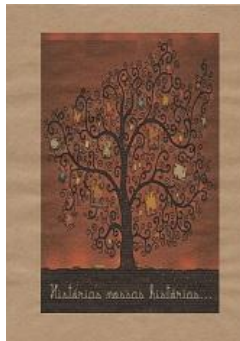
Atividades desenvolvidas com a turma

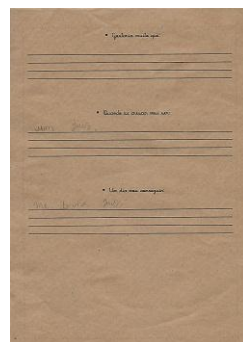
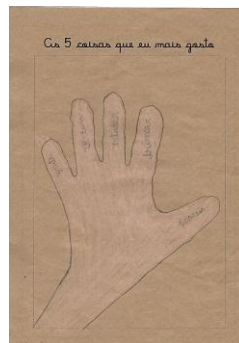
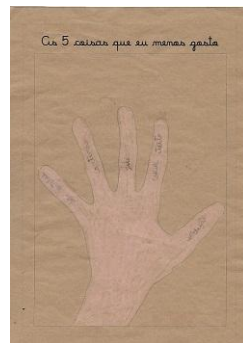
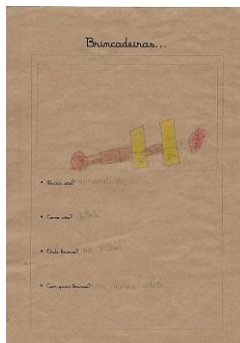
- Atividades Criança 1










• Atividades Criança 2





• Atividades Criança 3

 <p>Mistérios, mistérios, mistérios...</p>	<p>Quando um menino se nasce chorando Com gritos, com prantos, com prantos e gritos Então ele cresce todo que grande De tanto pranto ele cresce com prantos e gritos Então ele põe o que quer no mundo E no mundo põe o mundo E o mundo é o que quer E o que quer que seja</p> <p>Quando menino brincava De ser de todo, de ser de todo Quando menino brincava De ser de todo, de ser de todo</p> <p>Quando menino brincava De ser de todo, de ser de todo</p>	<p>Quem sou eu?</p>	<p>Meu nome _____ Minha idade _____ Minha cor _____ Minha rua _____ Minha cidade _____ Minha profissão _____ Minha família _____ Minha escola _____ Minha comida _____ Minha bebida _____</p>
<p>Minha rotina diária...</p> 	<p>• Eu sou muito feliz</p>	<p>Minha família...</p>	<p>• Eu sou muito feliz</p>
<p>Minha escola</p> 	<p>• Minha escola é</p> <p>• Eu sou muito feliz</p>	<p>Minha vida escolar...</p> 	<p>• Eu sou muito feliz</p> <p>• Eu sou muito feliz</p> <p>• Eu sou muito feliz</p>
<p>O que gosto de fazer...</p> <p>• Eu sou muito feliz</p> <p>• Eu sou muito feliz</p>	<p>• Eu sou muito feliz</p> <p>• Eu sou muito feliz</p>	<p>Algo que eu quero cantar...</p>	<p>Meu time de futebol é...</p> 

Brincadeiras...

- Quem canta?
- Quem dança?
- Quem brinca?
- Quem ganha brincando?

Com 5 coisas que eu menos gosto

Com 5 coisas que eu mais gosto

Sentimentos...

- Eu fico feliz quando...
- Eu fico triste quando...
- Eu fico com raiva quando...
- Eu fico com medo quando...

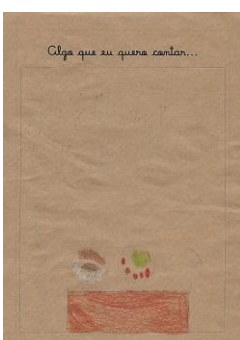
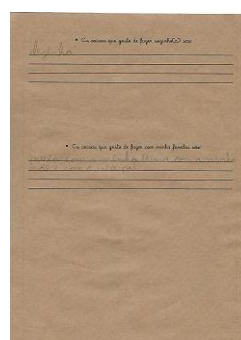
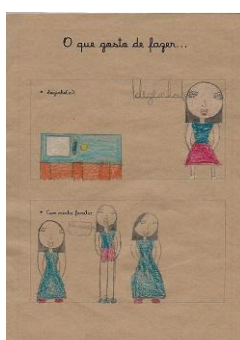
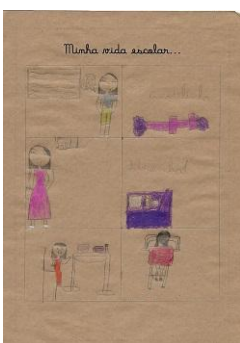
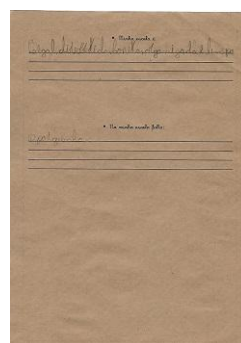
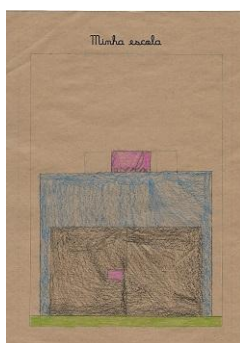
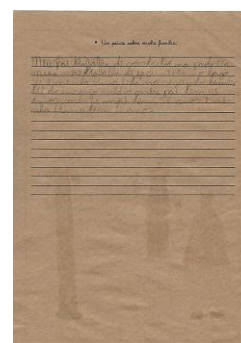
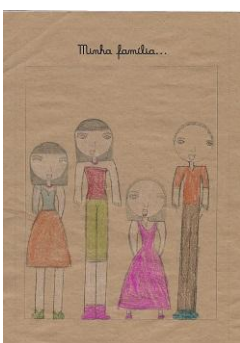
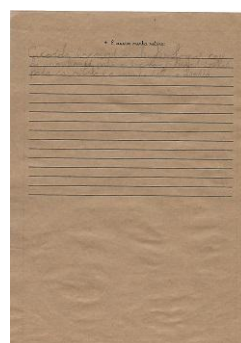
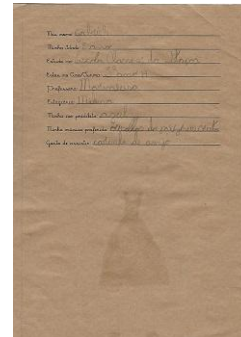
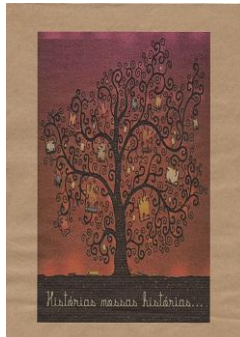
Desenho...

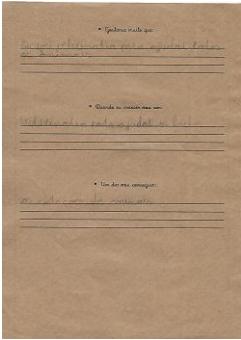
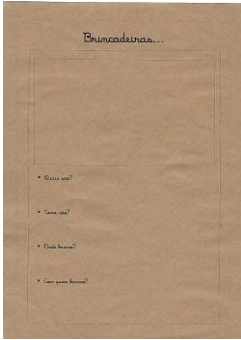
• Quando eu sinto que...

• Quando eu sinto que...

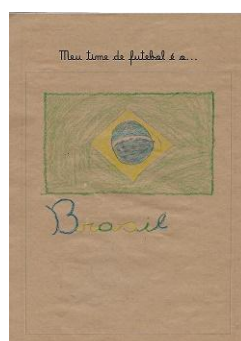
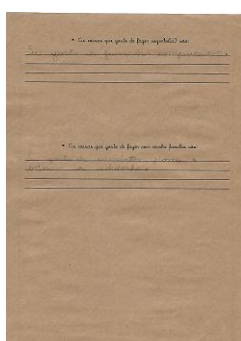
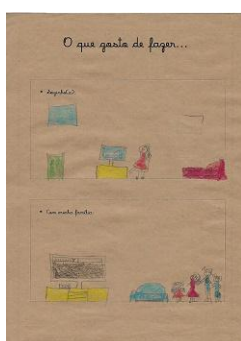
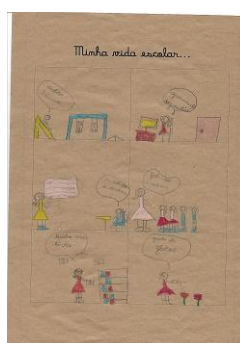
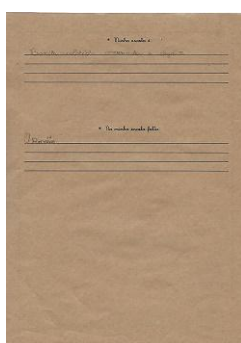
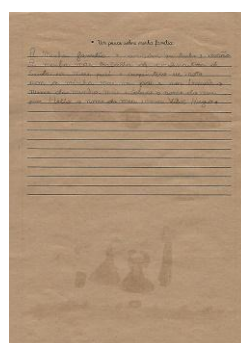
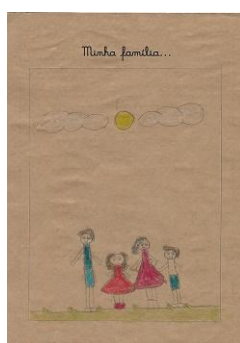
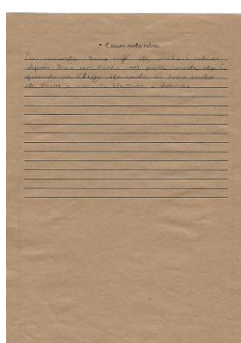
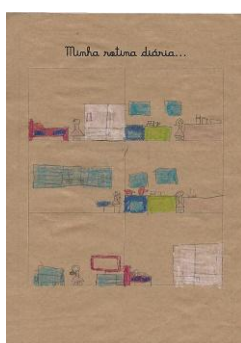
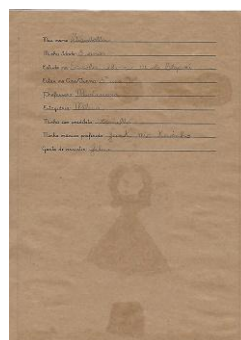
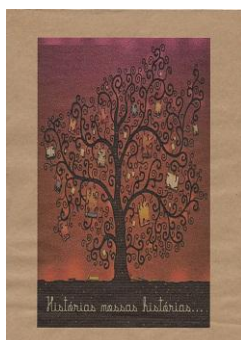
• Quando eu sinto que...

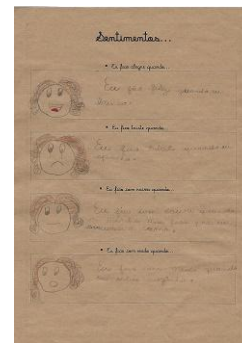
• Atividades Criança 4





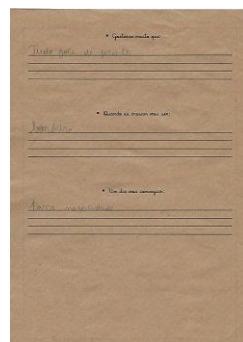
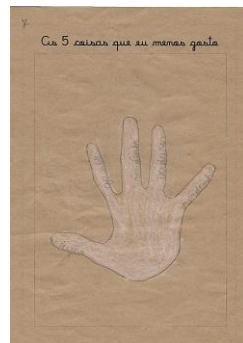
- Atividades Criança 5



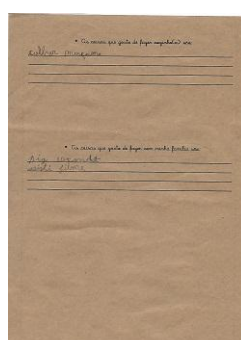
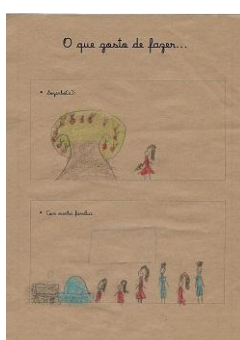
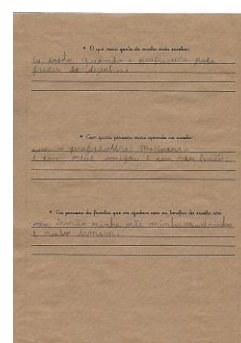
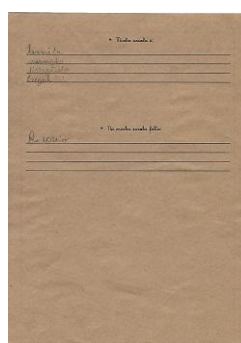
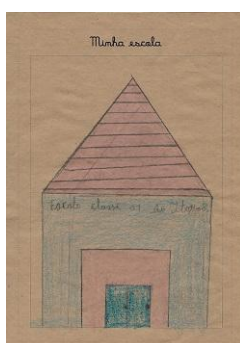
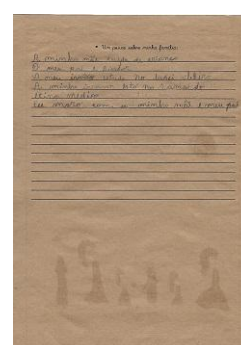
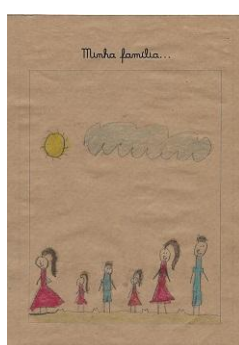
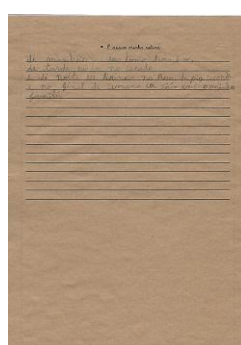
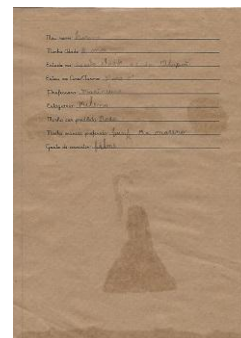
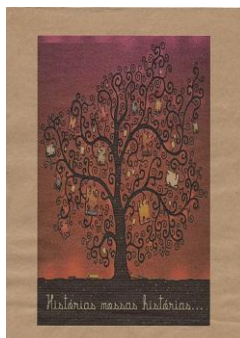


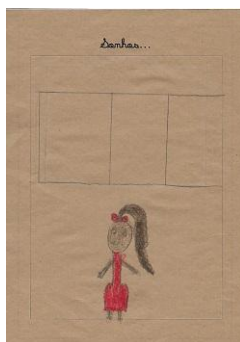
- Atividades Criança 6





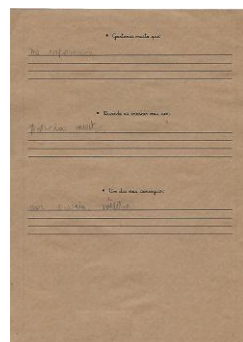
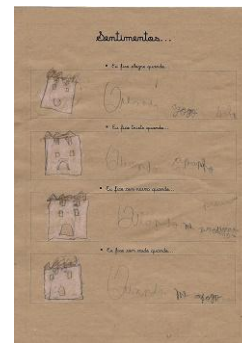
- Atividades Criança 7



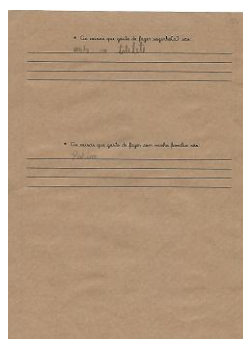
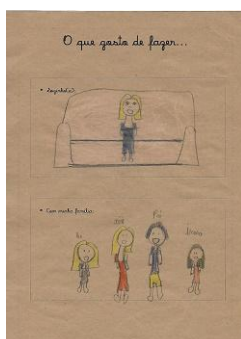
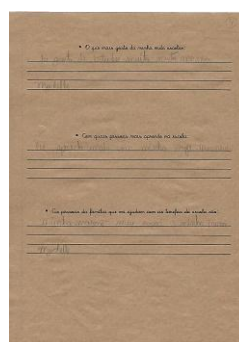
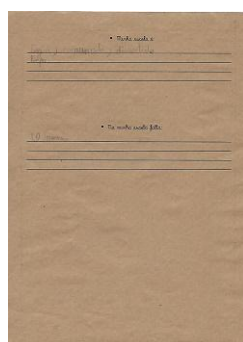
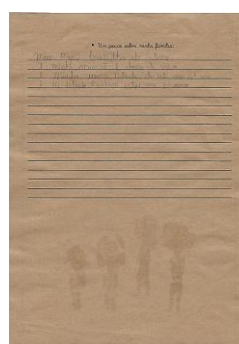
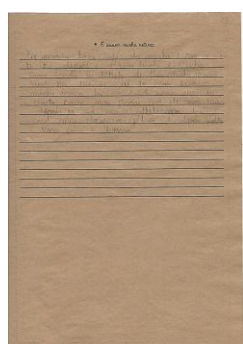
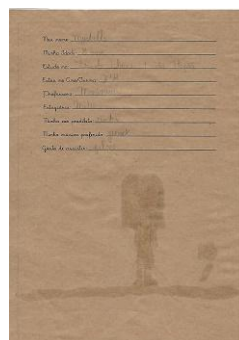
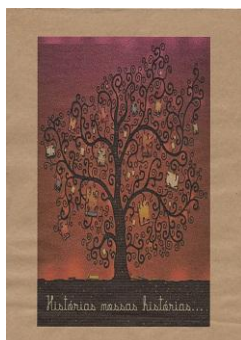


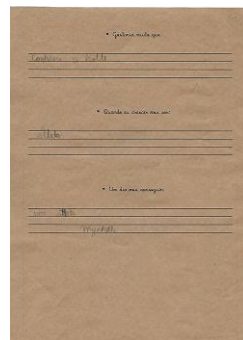
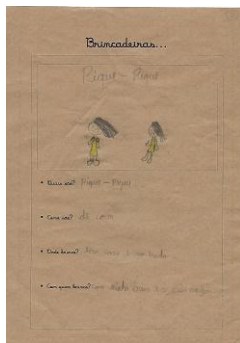
- Atividades Criança 8



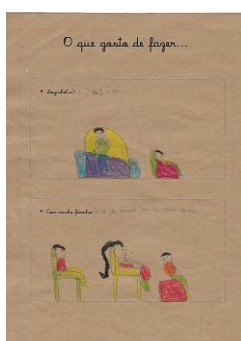
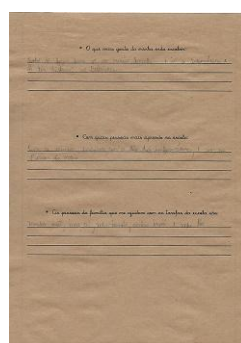
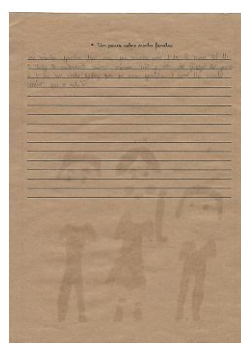
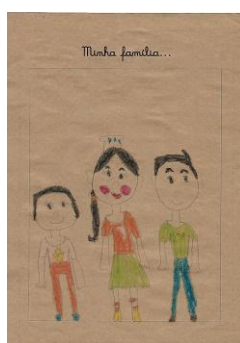
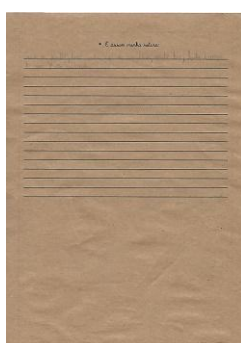
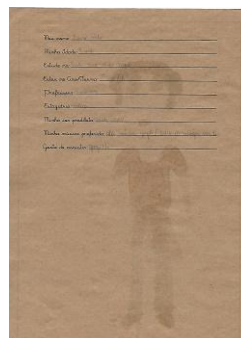
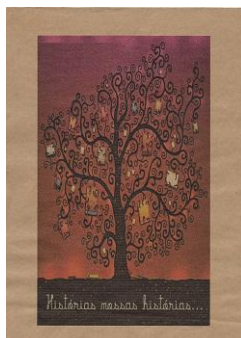


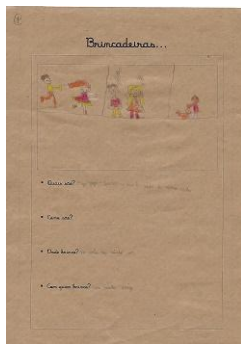
Atividades Criança 9



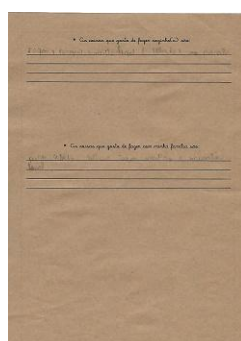
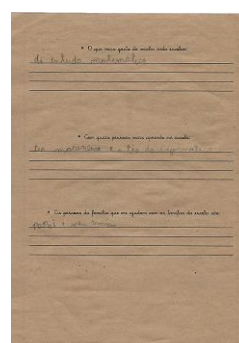
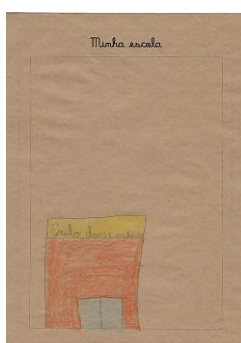
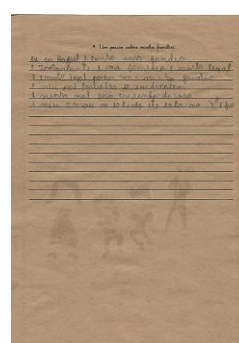
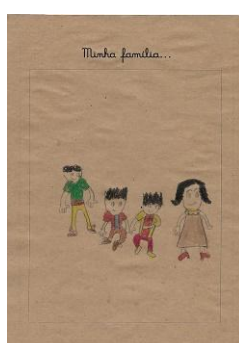
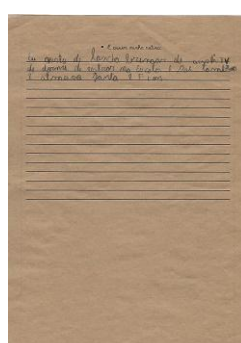
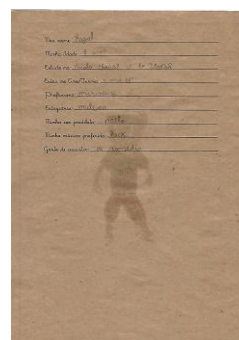
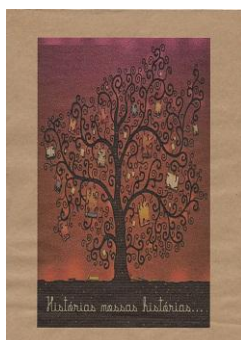


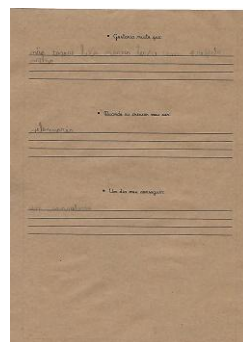
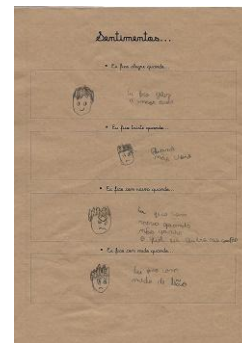
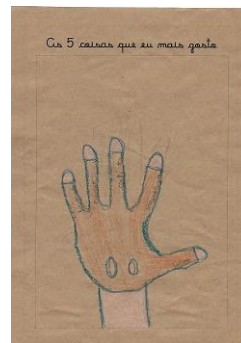
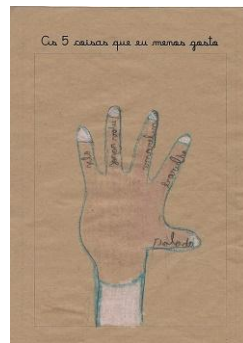
- Atividades Criança 10

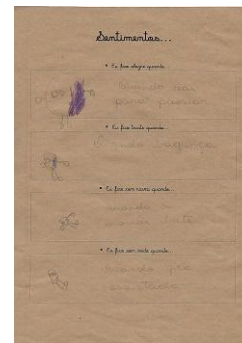
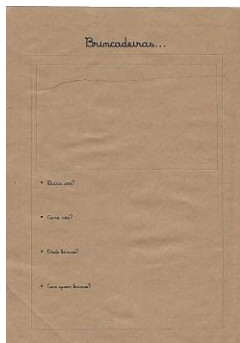




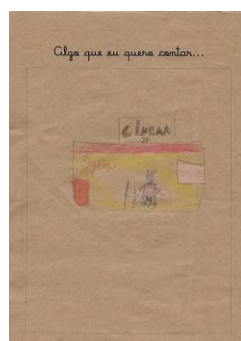
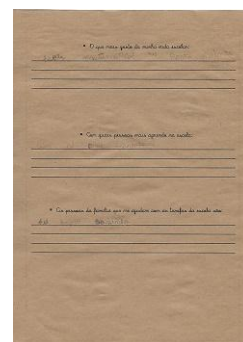
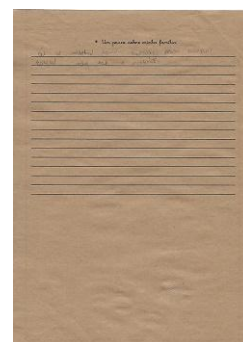
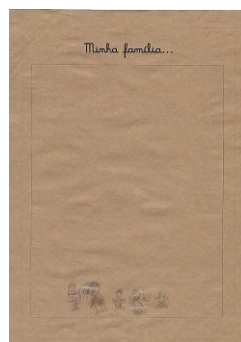
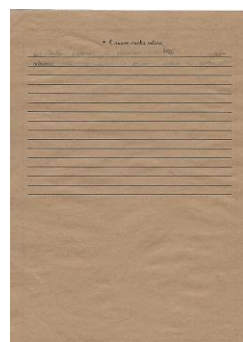
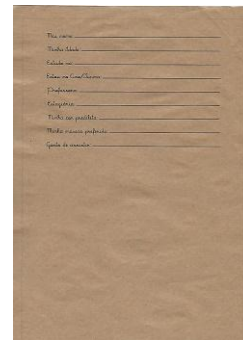
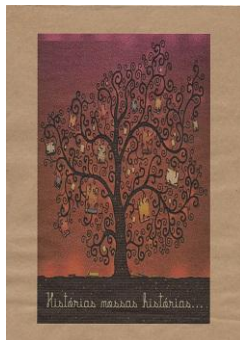
- Atividades Criança 11

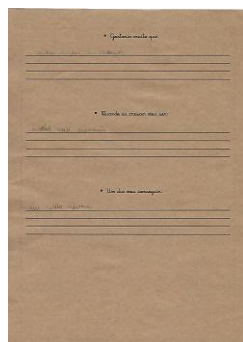
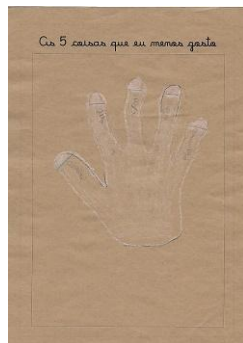
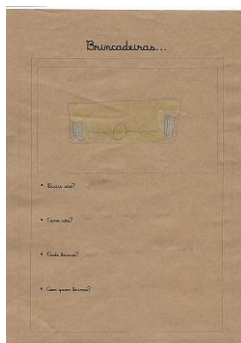




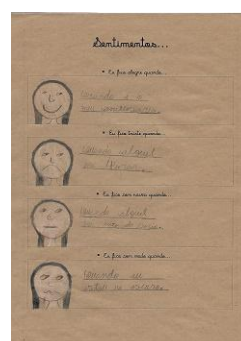
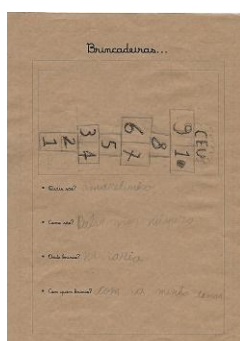
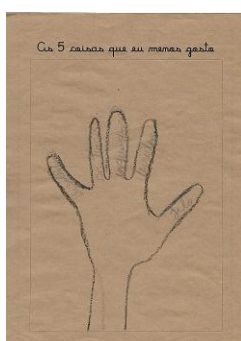
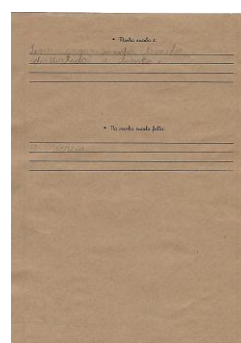
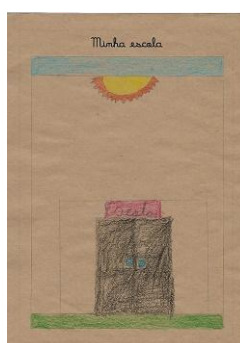
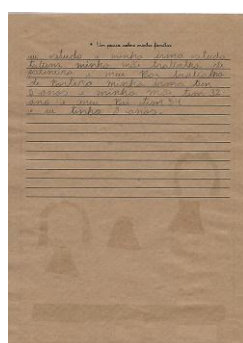
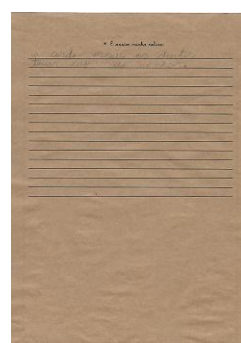
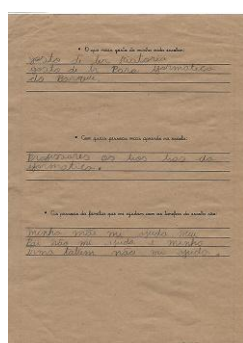
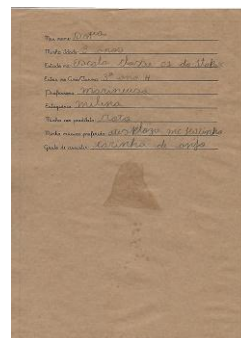
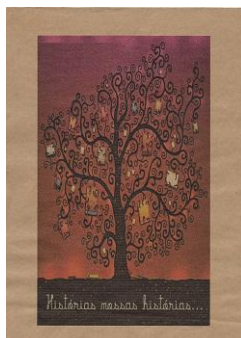


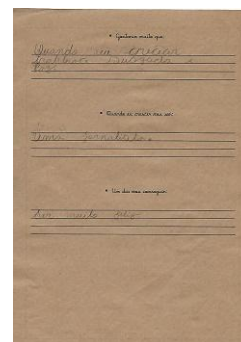
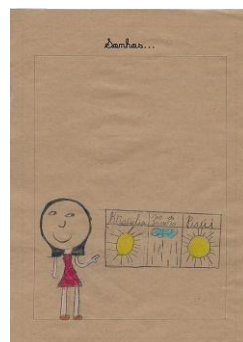
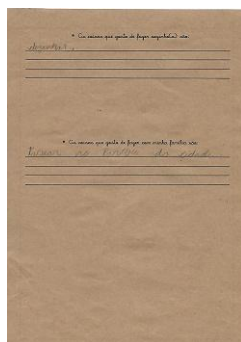
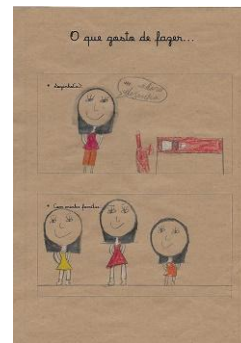
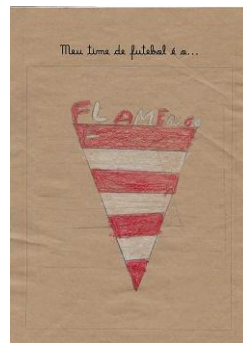
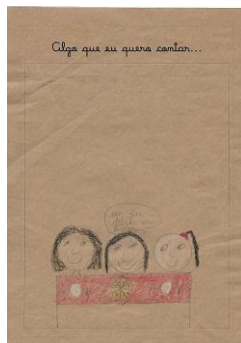
• Atividades Criança 13



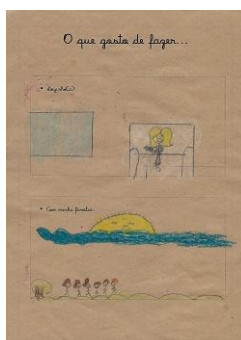
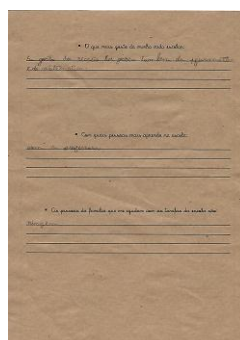
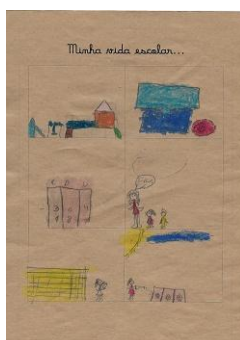
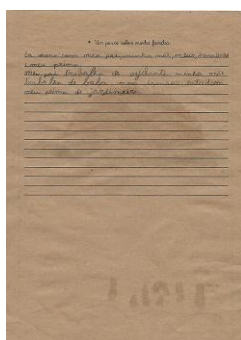
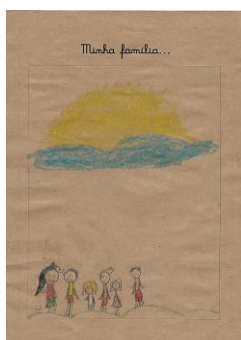
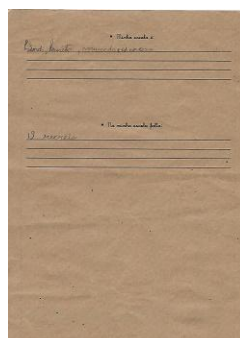
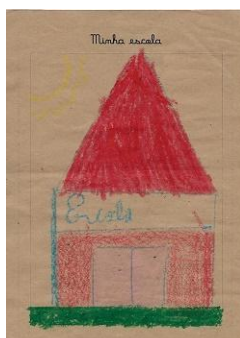
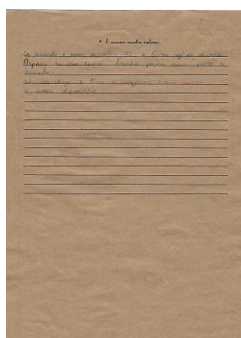
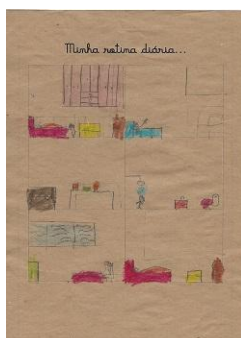
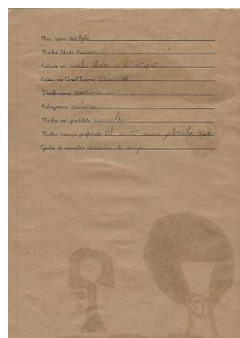
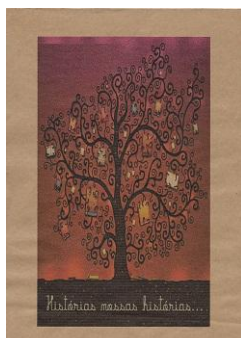


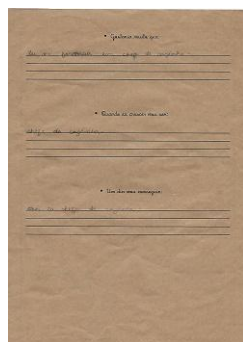
- Atividades Criança 14



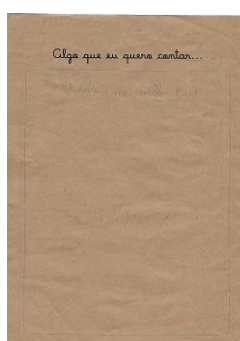
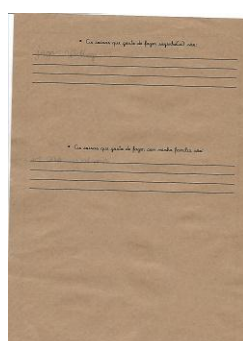
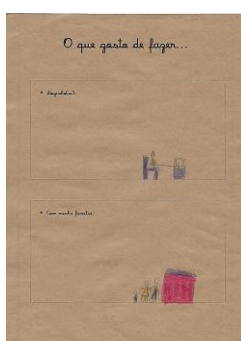
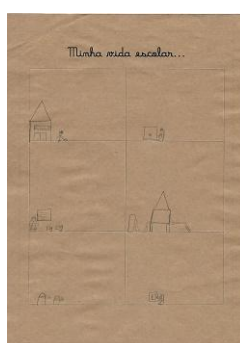
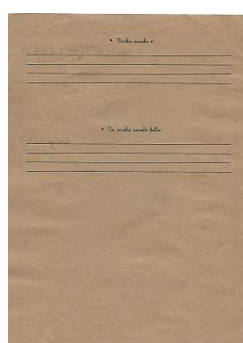
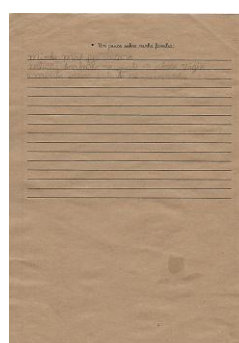
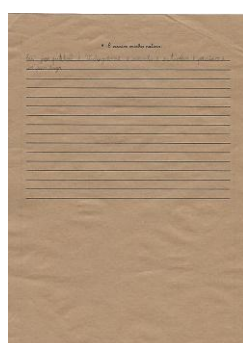
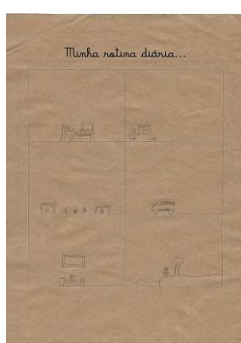
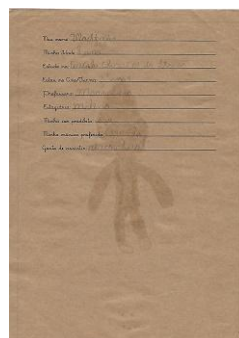
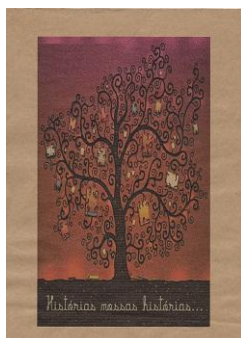


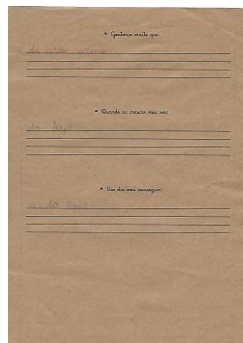
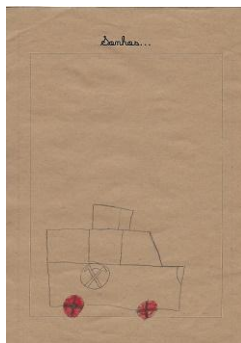
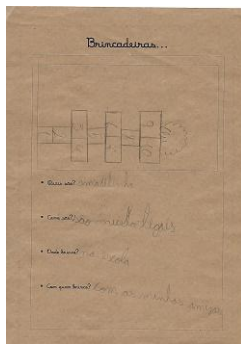
• Atividades Criança 15



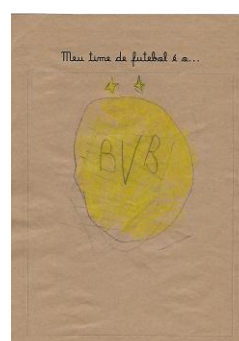
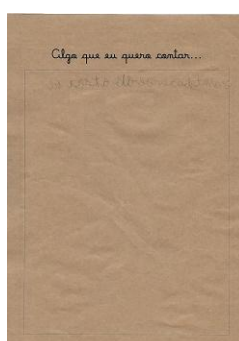
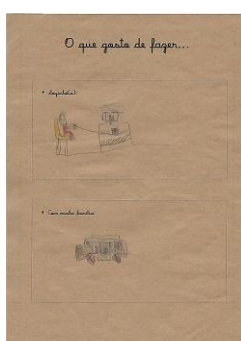
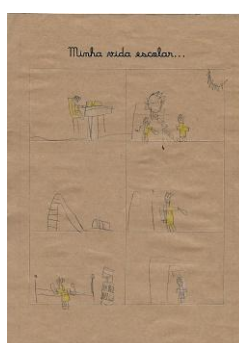
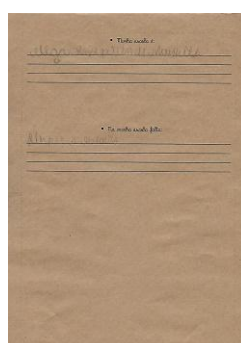
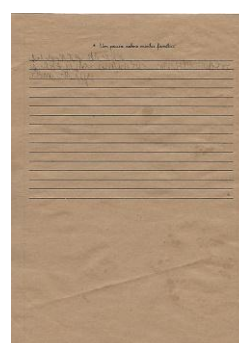
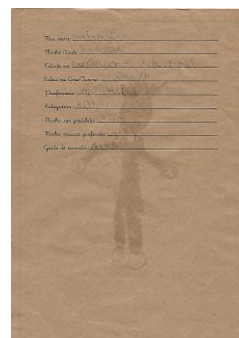
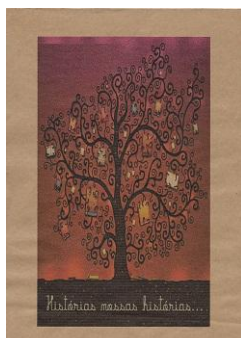


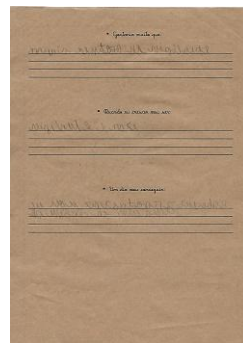
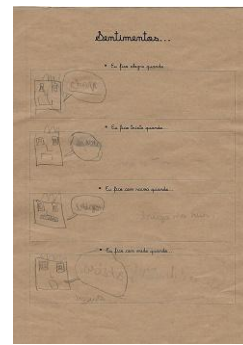
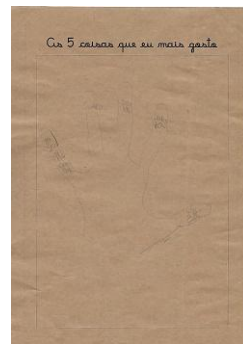
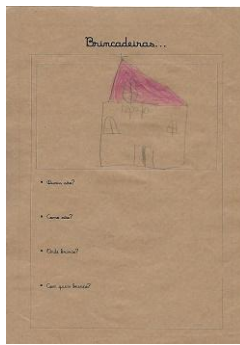
• Atividades Criança 16





• Atividades Criança 17





- Atividades Criança 18

